



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS MULTIDISCIPLINARES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO, SOCIEDADE E
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

VITOR HUGO SALES FERREIRA

EFEITOS DO USO DAS TECNOLOGIAS E AS RELAÇÕES SOCIAIS EM IDOSOS

Brasília - DF

2021

VITOR HUGO SALES FERREIRA

EFEITOS DO USO DAS TECNOLOGIAS E AS RELAÇÕES SOCIAIS EM IDOSOS

Dissertação apresentada como requisito obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional - PPGDSCI do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - CEAM da Universidade de Brasília - UnB.

Linha de pesquisa: Desenvolvimento, Sociedade e População.

Orientadora: Dra. Andréa Mathes Faustino

Brasília - DF

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

FERREIRA, Vitor Hugo Sales.

Efeitos do uso das tecnologias e as relações sociais em idosos / Vitor Hugo Sales Ferreira - Brasília, 2021. 89p.

Dissertação (Mestrado), Universidade de Brasília (UnB) Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional (PPGDSCI) do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM), Brasília (DF). 2021.

Descritores: Idosos, Tecnologia, Relações Interpessoais.

Orientadora: Andréa Mathes Faustino

EFEITOS DO USO DAS TECNOLOGIAS E AS RELAÇÕES SOCIAIS EM IDOSOS

Brasília, 12 de agosto de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Andréa Mathes Faustino

PPGDSCI – CEAM / Universidade de Brasília – UnB
Orientadora – Presidente da Banca

Prof.^a Dr.^a Aníbal Rui de Carvalho Antunes das Neves

Universidade de Aveiro - Portugal
Membro Externo da Banca

Prof. Dr. Breitner Luiz Tavares

PPGDSCI – CEAM / Universidade de Brasília – UnB
Membro Interno da Banca

Profa. Dra. Carla Targino Bruno dos Santos

Faculdade de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem
Universidade de Brasília – UnB
Membro Suplente da Banca

AGRADECIMENTOS

A oportunidade de concluir um mestrado é única. Início meu agradecimento homenageando minha universidade e os órgãos de fomento que, em meio a um cenário caótico de cunho político, estrutural e sanitário, tem mantido a chama da educação acesa por intermédio de pessoas que lutam por uma universidade justa e igualitária. A luta é diária, deixo registrado o incansável e inegável trabalho dos amigos da Universidade de Brasília (UnB) e do órgão de fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Agradeço e dedico esta dissertação de mestrado aos idosos, em especial meus avós e aqueles que sofreram pela falta de assistência e descaso em meio a pandemia de COVID-19 no Brasil e no mundo.

Ao meu noivo, Fabrício Almeida, por todo o suporte prestado nessa fase de conclusão de escrita e análises, estendo também o agradecimento aos meus novos companheiros Brownie e Baunilha.

Aos familiares próximos e aos amigos da Seita, Camila Camargo, Cristina Goulart e, em especial, aos compadres e vizinhos Rebecca Alonso e Eduardo Lopo que fizeram desse processo algo mais leve e sustentável.

Aos professores e funcionários do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional (PPGDSCI) do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM), em especial minha orientadora e grande amiga, Profa. Dra. Andréa Mathes, por todo incansável suporte e apoio integral e ao funcionário André que está a frente da secretaria do PPGDSCI nos dando todo o suporte necessário.

Agradeço também a cada um que de forma direta e indireta contribuiu para a realização deste trabalho.

Por fim, finalizo agradecendo ao que é divino, por estar incessantemente presente em toda minha trajetória, trilhando cada passo e me conectando com tudo e com todos.

“A morte não está mais perto do idoso do que do recém-nascido. Nem a vida.”

Khalil Gibran

RESUMO

FERREIRA, V.H.S. Efeitos do uso das tecnologias e as relações sociais em idosos. 2021. 89f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional (PPGDSCI) do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM) da Universidade de Brasília (UnB), Brasília (DF). 2021.

Introdução: A sociedade brasileira passa por uma série de transformações, nas cidades e metrópoles, em relação ao perfil populacional, processos de sociabilidade, configuração social das relações humanas que apresentam uma complexidade de interações e modificações tecnológicas, econômicas, políticas e socioculturais. Nas últimas décadas, com essas mudanças sociais, as pessoas idosas residentes nas áreas urbanas passaram a ter menor acesso à presença de membros de suas famílias com disponibilidade para assistência e interação social no cotidiano de suas vidas. O surgimento de novas tecnologias a cada dia, traz um novo desafio, a adaptação e um novo cotidiano desses idosos. O presente trabalho buscará responder a seguinte pergunta: “Quais os efeitos do uso das tecnologias e sua relação com a interação social em idosos?”. Uma vez que o isolamento social de pessoas idosas apresenta o potencial para se tornar um dos maiores problemas de saúde pública da sociedade atual e o avanço das tecnologias cada vez mais fazem parte do convívio comum dessa população. As tecnologias chegam para facilitar ou dificultar a interação social? **Objetivo:** Analisar o uso de tecnologias por idosos e sua relação com a interação social. **Método:** Um estudo de abordagem quanti-qualitativa, do tipo transversal de natureza analítica. Foram utilizados instrumentos de coleta de dados sociodemográficos e de saúde (SABE), Escala de aceitação do uso de tecnologias por idosos de Raymundo (2013), questionário sobre o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) por idosos, Escala Breve de Redes Sociais de Lubben, Avaliação de percepção subjetiva de solidão (UCLA - BR) e feita a coleta de dados subjetivos em uma pergunta aberta. **Resultados:** A pesquisa apresentou temática global e relevância local com enfoque social, político, cultural, ético e acadêmico para o Distrito Federal (DF) percebeu-se ser ainda pouco explorado no Brasil. Observamos que 100% dos participantes têm contato com algum tipo de tecnologia e 100% dos participantes também concordam com a importância das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. **Considerações finais:** O estudo identificou resultados relevantes para a interação social do idoso com a tecnologia e também quanto a rede social e de apoio dessa parcela da população residente no Distrito Federal, entretanto, observamos a limitação do estudo pela quantidade de participantes e local de coleta da pesquisa pelo momento da pandemia de COVID-19. Neste estudo, a população entrevistada demonstrou boa afinidade no geral com as tecnologias, enxergamos no participante a vontade de estar atualizado e inserido. Comunicar-se pela internet por exemplo, com amigos, familiares e até possibilitando novos encontros, permite que esse idoso seja capaz de refletir sua satisfação com a vida e o processo de envelhecimento, lembrando que, apesar das dificuldades de manejo e manuseio de parte dessa população na utilização das tecnologias.

Descritores: Idosos, Tecnologia, Relações Interpessoais.

ABSTRACT

FERREIRA, V.H.S. Efeitos do uso das tecnologias e as relações sociais em idosos. 2021. 89f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional (PPGDSCI) do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM) da Universidade de Brasília (UnB), Brasília (DF). 2021.

Introduction: The Brazilian society goes through a series of transformations, in cities and metropolises, in relation to the population profile, sociability processes, social configuration of human relations that present a complexity of interactions and technological, economic, political and sociocultural changes. In recent decades, with these social changes, elderly people living in urban areas have less access to the presence of family members who are available for assistance and social interaction in their daily lives. The emergence of new technologies every day brings a new challenge, adaptation and a new daily life for these elderly people. The present work will seek to answer the following question: “What are the effects of the use of technologies and their relationship with social interaction in the elderly?”. Since the social isolation of elderly people has the potential to become one of the biggest public health problems in society today, and the advancement of technologies is increasingly part of the common coexistence of this population. Are technologies enough to facilitate or hinder social interaction? **Objective:** To analyze the use of technologies by the elderly and its relationship with social interaction. **Method:** A quanti-qualitative, cross-sectional analytical study. Sociodemographic and health data collection instruments (SABE), Raymundo's acceptance of the use of technologies by the elderly scale (2013), questionnaire on the use of Information and Communication Technologies (ICT) by the elderly, Brief Network Scale were used. Lubben Social, Assessment of subjective perception of loneliness (UCLA - BR) and subjective data collection in an open question. **Results:** The research presented a global theme and local relevance with a social, political, cultural, ethical and academic focus for the Federal District (DF) it was perceived to be still little explored in Brazil. We observed that 100% of participants have contact with some type of technology and 100% of participants also agree on the importance of technologies in the teaching and learning process. **Final Considerations:** The study identified relevant results for the social interaction of the elderly with technology and also for the social and support network of this portion of the population residing in the Federal District, however, we observed the limitation of the study due to the number of participants and the place where the research was collected. moment of the COVID-19 pandemic. In this study, the population interviewed showed good affinity in general with the technologies, we saw in the participant the desire to be updated and included. Communicating via the internet, for example, with friends, family and even enabling new encounters, allows this elderly person to be able to reflect their satisfaction with life and the aging process, remembering that, despite the difficulties in handling and handling part of this population in the use of technologies.

Descriptors: Seniors, Technology, Interpersonal Relations.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Transição demográfica e inversão da pirâmide etária	16
Figura 2 - População residente, segundo o sexo e os grupos de idades (%)	16
Figura 3 - Distribuição (em mil) do número de brasileiros por faixas etárias	18
Figura 4 - Tipos de tecnologias descritas	43
Figura 5 - Redes sociais em relação a quantidade de participantes	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização de idosos segundo dados sociodemográficos de idade, sexo, estado civil, orientação sexual e cor	31
Tabela 2 - Caracterização de idosos segundo dados sociodemográficos de escolaridade e convívio habitacional	32
Tabela 3 - Caracterização de idosos segundo dados sociodemográficos sobre filhos, religião e renda	33
Tabela 4 - Caracterização de idosos segundo dados sociodemográficos acerca da aposentadoria e distribuição das profissões	34
Tabela 5 - Caracterização de idosos segundo dados sociodemográficos acerca do uso de bebidas alcoólicas	35
Tabela 6 - Distribuição dos idosos segundo o sub score da Escala de Aceitação de Tecnologias sobre as experiências com tecnologias	35
Tabela 7 - Distribuição dos idosos segundo o sub score da Escala de Aceitação de Tecnologias quanto a utilização de caixas eletrônicos	36
Tabela 8 - Distribuição dos idosos segundo o sub score da Escala de Aceitação de Tecnologias sobre o manuseio de equipamentos informatizados	37
Tabela 9 - Distribuição dos idosos segundo o sub score da Escala de Aceitação de Tecnologias sobre o interesse em aprender a utilizar equipamentos eletrônicos.....	38
Tabela 10 - Distribuição dos idosos segundo o sub score da Escala de Aceitação de Tecnologias segundo o ensino, aprendizado e rotina	39

Tabela 11 - Distribuição dos idosos segundo o sub escore da Escala de Aceitação de Tecnologias quanto as facilidades na rotina e tarefas diárias 40

Tabela 12 - Distribuição dos idosos segundo o sub escore da Escala de Aceitação de Tecnologias quanto aos avanços tecnológicos 41

Tabela 13 - Distribuição dos idosos segundo ao uso de Tecnologias da informação e comunicação e a quantidade dos tipos 42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados qualitativos - Importância da tecnologia na vida do entrevistado	45
Quadro 2 - Ilustrativo dos relatos e da Análise de Discurso 1	54
Quadro 3 - Ilustrativo dos relatos e da Análise de Discurso 2	55
Quadro 4 - Ilustrativo dos relatos e da Análise de Discurso 3	56

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Transição demográfica no Brasil e no mundo	14
2.2 Transição epidemiológica no Brasil	16
2.3 Políticas públicas voltadas ao envelhecimento.....	17
2.4 Tecnologias e a relação social entre idosos.....	20
2.5 Tecnologias e possíveis sintomas em idosos	21
2.6 Tecnologias e sua relação no cotidiano de idosos	23
3. OBJETIVOS.....	25
4. MATERIAL E MÉTODOS.....	26
4.1 Tipo de estudo.....	26
4.2 Instrumentos de coleta de dados	26
4.3 Local de estudo e população.....	28
4.4 Critérios de inclusão.....	29
4.5 Análise dos dados.....	29
4.6 Aspectos éticos.....	30
5. RESULTADOS	31
6. DISCUSSÃO.....	47
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS.....	63
ANEXOS E APÊNDICES.....	73

1 INTRODUÇÃO

A ampliação no tempo de vida da espécie humana têm sido o resultado de grandes áreas da pesquisa científica e do desenvolvimento social. Parâmetros de saúde mesmo que em suas escalas de desigualdades entre países e diferentes contextos socioeconômicos, também avançaram e proporcionaram à espécie humana atingir uma maior longevidade. A associação da longevidade à manutenção da qualidade de vida se tornaram o maior desafio do século XXI (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

O perfil demográfico brasileiro teve um marco de transição na década dos anos de 1970, passando a ser considerado uma população majoritariamente urbana, com a diminuição dos números de filhos e novas estruturas familiares, com um aumento significativo do número de pessoas maiores de 60 anos (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

O processo constante de envelhecimento populacional é individual e único na forma como é vivenciado. Esse aspecto social e de desenvolvimento populacional está cada vez mais presente na estrutura brasileira. A estimativa é que, em 2050, o Brasil terá uma população de aproximadamente 250 milhões de habitantes, assim passando para a quinta maior população no mundo. Com 11% de idosos na população brasileira nos dias de hoje, acredita-se que no ano de 2050, o Brasil passará a ser o sexto país mais envelhecido do mundo com aproximadamente 32 milhões de pessoas acima dos 60 anos (LEÃO, et al, 2018).

Os problemas de saúde que desafiam atualmente o sistema de saúde e a previdência social estão por muitas vezes associados ao envelhecimento populacional. Sendo que o processo de envelhecimento senescente, isto é o processo normal, fisiológico, em parte, têm relação com o processo de envelhecimento senil, adocido, patológico, podendo esse idoso desenvolver doenças relacionadas ao processo de envelhecimento natural como também, um série de outras doenças relacionadas a patologia humana. Faz-se extremamente necessário ações que sustentem a prevenção e promoção de saúde ao longo do curso de vida desde o nascimento até o envelhecimento (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Torna-se evidente que, o aumento pela busca de ações governamentais e civis em vários países no mundo, com a finalidade de se entender o processo de envelhecimento em sua totalidade e assim procurar maneiras de manter as funções e capacidades das pessoas idosas, pensando em sua integralidade e independência econômica e social ao longo da vida. A formulação de políticas públicas e ações direcionadas às necessidades das pessoas acima de 60 anos se tornam um desafio e muitas vezes acabam por serem negligenciadas em diversas gestões governamentais, entretanto, faz-se necessário a participação social nessas formulações

a fim de que os idosos tenham seus direitos garantidos (KALACHE, 2008; BATISTA; JACCOUD; AQUINO, et al, 2008).

Ao pensarmos sobre o processo de envelhecimento humano, este pode ser dividido em três áreas fundamentais: biológico, social e psicológico. Podemos dividir esses em tipos de idades diferentes, respectivamente idade biológica, em referência aos sistemas corporais, a fisiologia humana, sistemas vitais, e as relações biológicas da espécie em si, a idade sociocultural que faz relação com os papéis sociais e as expectativas sociais para com essa pessoa e idade psicológica que faz referências às capacidades psíquicas, comportamentais desse ser (MARI; ALVES; AERTS, et al, 2016).

Alguns dos fatores responsáveis pela qualidade de vida no envelhecimento perpassam desde novos arranjos familiares, processo de individualização social, condições socioeconômicas em ascendente desigualdade, novas rotinas dentro das cidades, novos formatos de convivência intergeracional até o acesso a condições de saúde e sanitárias (ELLIOTT; LEMERT, 2006).

A disponibilidade em estar presente, seja no cuidado diário, seja na companhia de familiares e pessoas próximas junto aos idosos passou a sofrer uma alteração significativa principalmente aos que residem em áreas urbanas no Brasil. Em que muitas vezes, os familiares e pessoas mais próximas precisam se ausentar para realizar suas atividades laborais. A convivência traz resultados significativos na interação social e de assistência aos idosos (BRASIL, 2015).

Observa-se portanto, que o envelhecimento possui causa multifatorial, e as relações sociais e interações tecnológicas podem estar inseridas em uma fração dessa fase da vida e assim trazer contribuições significativas. Pode-se justificar o estudo pela atualidade e necessidade de se pesquisar acerca dos limites e contribuições que as novas tecnologias podem ou não favorecer essa parcela cada vez maior da população, e ainda as possíveis contribuições das ferramentas tecnológicas nas interações sociais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Transição demográfica no Brasil e no mundo

A transição demográfica se caracteriza pela dinâmica do crescimento populacional específico de um país ou mesmo no mundo. É decorrente dos avanços da saúde, do desenvolvimento urbano, descoberta de novas tecnologias, alterações das taxas de natalidade dentre outros fatores (VASCONCELOS; GOMES, 2012).

A transição demográfica tem contado cada vez mais com a presença crescente de idosos. Se pensarmos que uma pessoa nascida tanto no Brasil, localizado na América do Sul, quanto em Mianmar no Sudeste Asiático, em meados de 2015 têm uma expectativa de vida de 20 anos a mais do que em relação a década dos anos de 1960, concluímos que os avanços acontecem e que é preciso entender cada vez mais o fenômeno do envelhecimento populacional. Por exemplo, a projeção para a população iraniana em 2015 era de 1 idoso (60 anos ou mais) para cada 10 pessoas e essa projeção para o ano de 2050 será de 1 idoso para cada 3 pessoas. Mostrando o ritmo acelerado do envelhecimento mundial (OMS, 2015).

No Brasil, o ritmo de envelhecimento se acentua a cada ano. Países como a França levaram mais de 100 anos para dobrar o percentual da população idosa e no Brasil, essa mesma parcela da população levou cerca de 20 anos para atingir as mesmas proporções (BANCO MUNDIAL, 2011).

O Brasil adota o conceito da Organização Mundial da Saúde (OMS) que considera idoso o indivíduo acima dos 60 anos em países em desenvolvimento. Fazendo uma construção cronológica, iniciamos com uma esperança de vida de apenas 35,2 anos há aproximadamente 100 anos atrás com apenas 4% da população total sendo idosa no Brasil. Se avançarmos para os dados nos anos de 2010, essa expectativa de vida chegou a ultrapassar os 70 anos, atingindo aproximadamente 74 anos, mais do que duplicou a expectativa em relação aos anos anteriores, do início do século XXI. Também em 2010 alcançamos o maior marco de número de idosos na população, o que representou 10,8% da população nacional (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Observamos que nos anos analisados além das projeções estimadas pelo IBGE para 2019, o crescimento da população idosa no Brasil foi de cerca de 11 milhões no ano de 1991, para aproximadamente 28 milhões no ano de 2019. Isso representa um crescimento de 17,6 milhões de idosos num intervalo de cerca de 30 anos, um crescimento expressivo de 164,6% na população idosa do Brasil durante esse período analisado, tornando a população idosa cada vez mais significativa no contexto brasileiro, passando de 7,3% da população em 1991 para

13,5% em 2019 (IBGE, 2019).

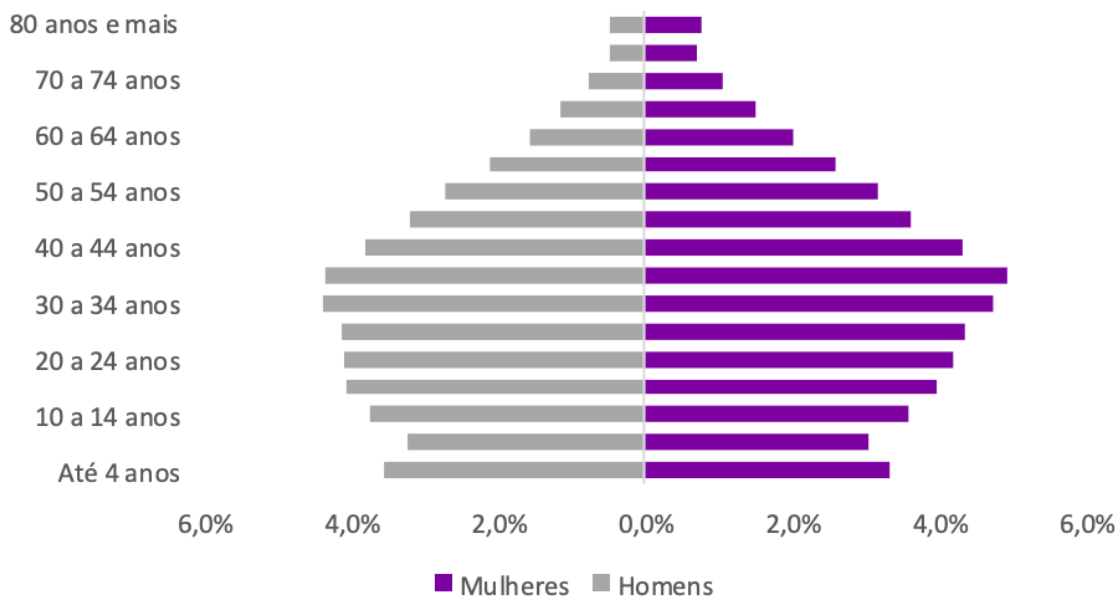
Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que o Distrito Federal em 2013 contava com uma população até então de aproximadamente 2.800.000 habitantes, e passará a contar com 3.800.000 habitantes em 2030. Entre os anos de 2010 e 2030, a população de idade inferior a 14 anos terá uma redução de 24,13% para 17,16%. Os habitantes com mais de 65 de idade no ano de 2010 representavam cerca de 4,8% da população e essa porcentagem irá evoluir para 11,7% em 2030, um aumento de 143% (CODEPLAN, 2013).

No ano de 2018, a população do Distrito Federal era de 2.881.854 pessoas, contando com um total de 303.017 idosos, considerados acima dos 60 anos, ou seja, 10,5% da população. Da população considerada idosa, cerca de 40% viviam nas RAs de Ceilândia, Plano Piloto e Taguatinga. Observamos também que idosos da faixa etária de 60 a 69 anos representam 59,7% do total de idosos, seguido por 70 a 79 anos representando 28,6% e idosos com 80 anos e mais representando 11,7% (CODEPLAN, 2020).

A OMS retrata o envelhecimento como um dos maiores processos de desenvolvimento social da humanidade e também um dos maiores desafios. Esse envelhecimento já reflete um aumento das demandas sociais e econômicas em todo o mundo, muitas vezes ignoradas. Entretanto, essa faixa etária deve ser considerada essencial, se levarmos em consideração parâmetros de desenvolvimento de uma sociedade (OMS, 2015).

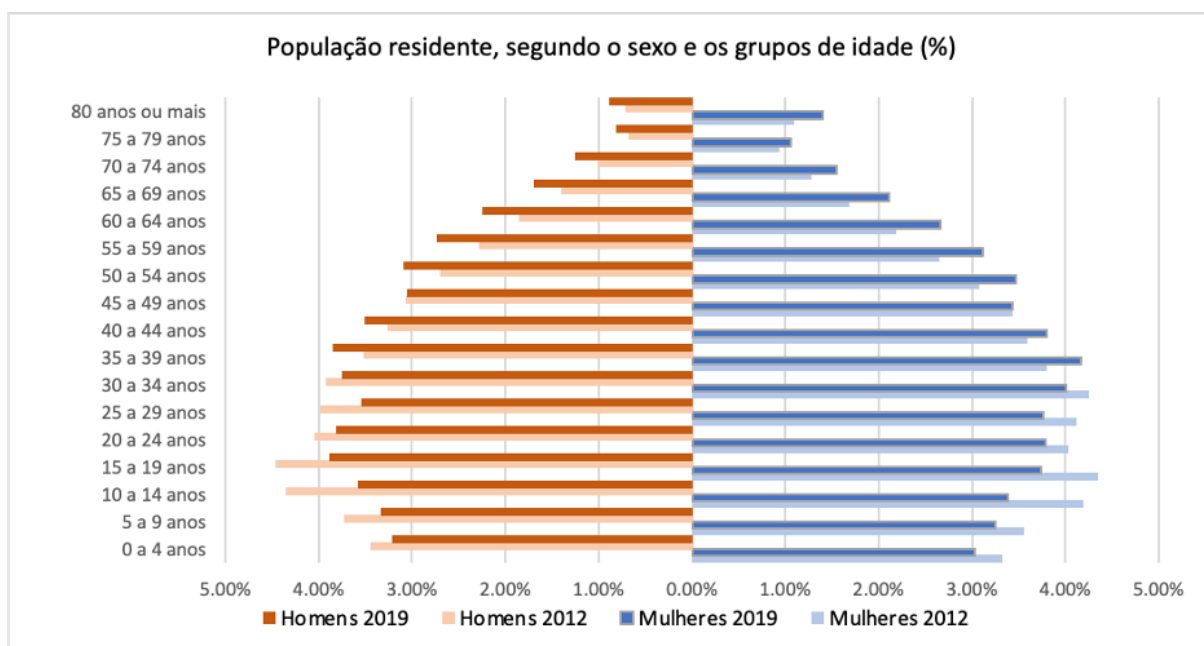
Dados de 2020 mostram que a pirâmide brasileira apresentou redução da base e um aumento do meio da estrutura etária, estimada em 212,6 milhões de habitantes, com 104,4 milhões homens e 108,2 milhões mulheres, também a idade mediana subiu para 33,5 anos. Dados demonstram, portanto, a rapidez do processo de envelhecimento do Brasil como podemos observar na figura 1 e figura 2 (CODEPLAN, 2020).

Figura 1 - Transição demográfica e inversão da pirâmide etária



Fonte: Codeplan, pesquisa Distrital por amostra de Domicílios - PNAD 2018 adaptado pelo autor (2021).

Figura 2 - População residente, segundo o sexo e os grupos de idades (%).



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2019, figura elaborada pelo autor em 2021.

2.2 Transição epidemiológica no Brasil

A transição epidemiológica trata-se de mudanças complexas nos padrões gerais de saúde e doença da população, nela existem fatores consequentes e determinantes demográficos, sociais e econômicos. Tem relação com a transição demográfica e com os padrões de vida da população, nos determinantes sociais e nas alterações populacionais. É considerada um indicador influenciado pelas condições de vida e pelo desenvolvimento de cada população e resultado da interação entre diversos fatores interdependentes, devendo considerar também fatores ambientais e socioculturais (PEREIRA; ALVES-SOUZA; VALE, 2015).

A taxa de mortalidade no ano de 1940 no Brasil era de 18 por 1000 habitantes e passou em 1985 entre 6 e 8 por 1000 em 1985. Estudos apontam que a mortalidade nas capitais brasileiras entre os anos de 1930 a 1985 se aproximavam das taxas de países europeus. Uma diminuição drástica no número de mortes por doenças parasitárias e um aumento de mortes decorrentes de doenças crônicas como por exemplo as doenças cardiovasculares. Esse envelhecimento populacional está relacionado não somente com as quedas nas taxas de mortalidade, mas também com as quedas na taxa de fecundidade e diversas outras transformações na sociedade brasileira. Observa-se diferentes padrões de transição epidemiológica e demográfica em diferentes estados brasileiros, tornando assim, o Brasil, um campo a ser observado com cautela, levando em consideração suas especificidades regionais (PEREIRA; ALVES-SOUZA, VALE, 2015; SOUZA, et al, 2018).

Outra causa de adoecimento da população, incluindo os idosos são as doenças mentais, e dentre elas, a depressão e a ansiedade se destacam e se tornam cada vez mais comuns. Apresenta-se como uma das morbidades psíquicas mais prevalentes os Transtornos Mentais Comuns (TMC) caracterizados por um conjunto de sintomas dentre eles a ansiedade, insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas, atinge aproximadamente um terço da população em pessoas de diferentes faixas etárias. Estudos mostram que entre os idosos, a prevalência de TMC varia entre 29,7% em Campinas no estado de São Paulo até 47,7% em Jequié no estado da Bahia. O abandono, o isolamento social, incapacidade em atividades diárias e diversos outros fatores comprometem a qualidade de vida desse idoso podendo aumentar as chances de desenvolvimento de morbidades psíquicas (SILVA, et al, 2018).

2.3 Políticas públicas voltadas ao envelhecimento no Brasil

O meio nacional discute com preocupação as diretrizes da previdência social e seus meios de saúde que sofrem impacto radical com o envelhecimento populacional. A falta de

preparo adequado para tal velocidade de transição demográfica deve fazer parte da agenda político social em todo mundo, incluindo estratégias que possam favorecer a prevenção de doenças e promoção da saúde, com a finalidade de estruturar as despesas governamentais para essa faixa etária específica (FELIX, 2007).

No ano de 2019, os idosos somavam uma representação de 15,7% da população brasileira, enquanto as crianças de até 9 anos de idade, representavam 12,8% da população. Se analisarmos o ano de 2012, início da transição histórica da pesquisa, o número de crianças era maior do que o de idosos no país, sendo 12,8% enquanto as crianças de 0 a 9 anos representavam 14,1% da população. Na figura 3, abaixo do texto, observamos a distribuição a cada mil habitantes do número de brasileiros por faixas etárias, concentrando maior número de idosos que de crianças menores de 9 anos (IBGE 2019).

Figura 3 - Distribuição (em mil) do número de brasileiros por faixas etárias (País concentra maior número de idosos que de crianças menores de 9 anos).



Fonte: IBGE 2019 adaptado pelo autor (2021).

A estrutura de desenvolvimento capitalista traz à tona a ideia do valor social das pessoas, pela capacidade de trabalho e produção a elas atribuída, nisso, observamos que os idosos de forma abrangente, sofrem com os processos discriminatórios e exclusivos. Assim se faz necessário políticas sociais inclusivas e que disseminem o real entendimento do processo de envelhecimento (SANTOS; SILVA, 2013; FELIX, 2007).

Exposto esse cenário, observamos os anos decisivos para as políticas públicas ligadas ao envelhecimento populacional e a transição demográfica nacional. A criação do Conselho Nacional dos Direitos dos Idosos (CNDI), criado em 2002, que conta com a participação popular e representativa, a Política Nacional do Idoso (PNI) e até mesmo as evoluções em suas instâncias do Estatuto do Idoso, criado em 2003, foram marcos essenciais para se pensar as políticas públicas para as pessoas idosas (BRASIL, 2019; NORMANHA 2004).

Esses marcos foram responsáveis por algumas das vitórias no campo das políticas públicas que representam a população idosa brasileira, entretanto, observamos de forma tardia sua aplicabilidade e eficiência em certos assuntos. O avanço científico traz a capacidade de amparar a formulação de políticas que auxiliam a inserção da pessoa idosa na comunidade de forma abrangente, concretizando fatos atuais como a de idosos atletas, idosos que estudam, idosos que mantêm suas atividades do cotidiano como as de qualquer outra pessoa em outra faixa etária (BRASIL, 2019; NORMANHA 2004).

A demanda da população idosa cresceu de forma acelerada no país como muitos estudos levantaram nos últimos anos e de acordo com os direitos previstos na Constituição de 1988, em 1994 foi promulgada a Política Nacional do Idoso, através da Lei 8.842/94, regulamentada em 1996 pelo Decreto 1.948/96. A política garante direitos sociais à pessoa idosa, fortalece a possibilidade de criar condições para promover a autonomia da pessoa idosa, assim como sua integração e a participação efetiva na sociedade, também reafirma o direito à saúde nos diferentes níveis de atendimento do Sistema Único de Saúde - SUS (FERNANDES, SOARES, 2012).

Das iniciativas e/ou políticas de amparo ao idoso conseguimos traçar um caminho que vai dos primeiros movimentos sociais até o atual conceito de envelhecimento saudável. Os estudos que abordam temas como o processo histórico dessas iniciativas baseiam-se na construção cronológica política e histórica do país, isso também inclui o atual regime político e o cenário nacional. Podemos citar os primeiros movimentos sociais que ocorreram por volta de 1917 liderado pelos trabalhadores em prol de melhores condições de trabalho, destrinchando a primeira metade do século XX uma pauta trabalhista, assim, desde a Era Vargas, observamos os primeiros destaques das políticas públicas e suas pautas no país (JOSÉ et al, 2015).

A construção da previdência ganhou destaque no contexto do estado Novo assim, um olhar discreto sobre uma pequena parcela da população, os idosos. A participação da sociedade civil aparece de forma fundamental fortalecendo as causas associadas ao envelhecimento populacional, assim, ganham importância e visibilidade na agenda do estado.

Um marco ocorreu com a criação da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), em 1961, e os grupos de convivência do Serviço Social do Comércio (SESC). Discussões e levantamentos elencados por vezes acabavam por encontrar o desinteresse das políticas do estado. Aparece também na década de 60 a União dos Aposentados e Pensionistas, local de maior atuação dos idosos e da causa no meio político e na construção social (WILLIG MH et al., 2012; FERLICE DS, SOUZA AL, 2010).

2.4 Tecnologias, qualidade de vida e a relação social entre idosos

Uma das respostas para maior longevidade e maior expectativa de vida da população são as intervenções através das tecnologias, sejam elas tecnologias de saúde ou tecnologias relacionadas a qualidade de vida que facilitam a rotina (PATRICIO, et al, 2008).

Ações comunitárias e políticas públicas voltadas a inclusão digital para os idosos em todas as classes sociais, é uma maneira de conseguir efetivar a lei em vigor e auxiliar no resgate de autonomia, autoestima, senso de cidadania e sensação de estar sendo útil (CASADEI; BENNEMANN; RODRIGUES, 2019).

A dificuldade de acesso igualitário e diferentes condições de vida já são conhecidas no Brasil e pouco ou nenhum estudo, ausência de programas e projetos sociais para inclusão digital, espaços de acesso a computador e internet de forma gratuita. Essas são dificuldades que podem ser agravadas a depender da localização ou região onde o idoso está inserido e assim pensando na vulnerabilidade da pessoa idosa, observamos maiores prejuízos para essa população devido as suas alterações decorrentes do processo de envelhecimento. A importação de softwares e tecnologias estrangeiras também pode ser um fator que dificulta o aprendizado e o acesso, assim como o surgimento de novas versões da mesma tecnologia. Alternativas de inclusão digital que pense no ritmo, a linguagem e o curso de vida dos idosos são a chave para redução das barreiras ao acesso às tecnologias (CASADEI; BENNEMANN; RODRIGUES, 2019).

Redes de amigos e redes familiares contribuem para a qualidade de vida e bem-estar dos idosos. Observa-se um melhor desenvolvimento da qualidade de vida e bem-estar quando se tratam dos vínculos de amizade e ainda na melhora da relação entre amigos e familiares, sendo possível observar as alterações com os vínculos existentes da pessoa, que os constrói durante todo ciclo de vida (GOUVEIA; MATOS; SCHOUTEN; 2016).

Um receio antigo quanto ao uso das tecnologias e as relações sociais, era de que a tecnologia pudesse atingir negativamente esse processo relacional, entretanto, observa-se que independente da comunicação não-presencial, pode-se manter relações sociais indiretas,

necessariamente importantes que estavam inviabilizadas pela distância, dificuldade de acesso dentre outros aspectos relacionados a tecnologia é capaz de criar novas maneiras para efetivar a comunicação, manter e criar relações e se mostra um meio revolucionário e com novas formas de sociabilidade (MARCELO, 2005).

2.5 Tecnologias da Informação e Comunicação e a relação com as pessoas idosas

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão presentes em todos os processos informacionais e comunicativos sociais atuais. São um conjunto de ferramentas tecnológicas integradas que podem proporcionar desde funções de softwares, comunicações, automações, hardwares até processos de pesquisa científica, de ensino e aprendizagem. Na maioria dos casos elas se caracterizam por aparelhos como por exemplo os *smartphones*, aparelho celular, tablets, computadores e a própria conexão à internet (GONÇALVES, 2012).

As TICs buscam transformações técnicas, organizacionais e administrativas e seus objetivos principais já não são mais os produtos baratos de energia, como em uma sociedade industrial, mas sim informação propriamente dita para com os avanços tecnológicos das áreas eletrônicas e das telecomunicações. Mudaram drasticamente quantidade, qualidade e velocidade da informação e dos veículos de informação para a atualidade, assumindo também um novo papel frente ao desenvolvimento, como por exemplo os modelos Europa Ocidental, Japão e EUA. Notadamente as TICs demonstram grande influência na vida social, rotina de cada pessoal. Os contatos diretos e indiretos com novas formas de tecnologia, ao assistir televisão, acessar um serviço bancário online e vários outros exemplos. Também ganha destaque quando mencionamos o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando infinitas ferramentas das áreas da educação, dando uma vantagem inegável ao processo de Educação a Distância (EAD) (PEREIRA, SILVA, 2010).

Os idosos são cidadãos ativos da sociedade, não se pode excluir essa parcela da população dos benefícios trazidos pelas informações digitais. De acordo com Mozzaquatro et al (2012) todo e qualquer cidadão pertencente ao meio social têm o direito do acesso à informação. A negligência no processo de adaptação como por exemplo o ato de aprender a manusear dispositivos, pode dificultar o acesso e irá prejudicar desde a realização de tarefas consideradas simples até no próprio exercício de cidadania da pessoa. Observamos por exemplo, em bancos, em que idosos por vezes aguardam o auxílio de algum funcionário para realizar suas atividades ou necessidades transacionais, além de não ter conhecimento necessário para manusear os equipamentos, não recebem nenhum tipo de treinamento básico ou suporte adicional, o mesmo acontece no período eleitoral para as votações eletrônicas.

Reflexo da sociedade atual que por hábito, costume, coloca o idoso em uma posição passiva, facilitando o processo de exclusão, em especial, a exclusão digital (RIOS, NASCIMENTO, DA SILVA SANTIAGO, 2021).

Acredita-se que idosos motivados a utilizar a tecnologia têm melhor aceitação quando percebem os possíveis benefícios que podem vir a obter, assim como a falta dessa motivação já é suficiente para desmotivá-los. Alguns autores afirmam que idosos costumam temer coisas novas e o que é desconhecido, precisando, portanto, de um incentivo para aceitar iniciar-se neste processo. O ponto chave para motivá-los passa a ser a possibilidade de comunicação e interação, principalmente no que se diz respeito a família e amigos, próximos ou distantes (SALES; SOUZA; SALES, 2019).

O ingresso desse idoso no mundo virtual pode ser uma ferramenta poderosa para uma melhor interação social e ser ferramenta de empoderamento tecnológico e social para essa faixa etária. Os dispositivos como computador, tablets, celulares, smartphones dentre outros podem auxiliar o bem-estar tanto emocional como psicológico desse idoso (SALES; SOUZA; SALES, 2019).

No Brasil, no ano de 2010 os idosos representavam 15 milhões dos consumidores correspondendo a 14% da população adulta do país e a projeção para esse ano é de que esse número passe a ser de 30 milhões de idosos, fato este que pode favorecer o consumo de tecnologias por parte desta população (MIRANDA, 2016).

Em 1972 os teóricos Cowgill e Holmes apresentaram a Teoria da Modernização, descrevendo a relação entre o processo de modernização e as mudanças de papéis sociais e *status* na população idosa. Como argumento principal, faz referência ao *status* ter relação direta com o nível de industrialização da sociedade, inserida no processo capitalista. A Teoria da Atividade, de Siqueira (2002), diz que todo idoso requer e deseja atividades de alto nível social e que a pessoa que bem envelhece, tem alto nível de engajamento social associado. O engajamento social e o *status* podem ter interferência direta com o uso das tecnologias, podendo então, tornar-se um parâmetro a ser observado no processo de envelhecimento (SOUZA; SALES; 2016).

Algumas das principais formas de tecnologias atuais e que mais possuem influência na vida das pessoas são as Redes Sociais Virtuais (RSV), caracterizadas por espaços voltados a socialização, para compartilhamento de informações, fotos e vídeos e a própria comunicação direta como exemplos na atualidade temos os whatsapp, instagram, facebook, youtube entre outros programas e aplicativos (CASADEI; BENNEMANN; RODRIGUES, 2019).

O Brasil ainda é um país reconhecido como um dos mais desiguais do mundo. O uso das tecnologias por muitos brasileiros, fica restrito a uma certa parcela da população por não ser ainda acessível economicamente a todos. Muitos idosos não possuem computadores ou tablets mas possuem o telefone celular, que em comparação a outros aparelhos se torna uma ferramenta mais acessível financeiramente, e assim proporciona o contato sem fronteiras. No Brasil, 23,5% dos usuários de telefones celulares está acima dos 50 anos (ANJOS, 2012; IBGE, 2013).

2.6 Tecnologias e sua relação no cotidiano de idosos

Estudos que mostrem a interação das tecnologias e seus efeitos na população idosa, ainda é infinitamente reduzido na literatura se comparado a pesquisas na área infanto-juvenil. Reforçando o que outros estudos já trazem acerca do preconceito para com a pessoa idosa sobre a utilização de qualquer meio tecnológico. Fato este que também pode estar relacionado a falta de interesse e/ou capacidade socioeconômica reduzida em grande parte dessa população (LEANDRO-FRANCA; MURTA, 2014).

A escassez de oferta no mercado brasileiro de venda de aparelhos tecnológicos voltado de forma específica, acessível e compreensível para essa faixa etária é um déficit relevante, uma falha no que se diz respeito as estratégias de intervenções que previnem os transtornos mentais e outras doenças. A internet, programas e aplicativos contam com um número extremamente reduzido de ofertas destinadas a essa população. No Japão e em outros países da Europa Ocidental, observa-se resultados promissores quanto a programas de promoção a saúde de idosos que envolvam intervenções computadorizadas de forma personalizada a cada cliente como por exemplo a utilização de robôs adaptados a relação humana (MCGLYNN, et al, 2017; LEANDRO-FRANCA; MURTA, 2014).

Ainda com poucos estudos sobre o tema, um estudo realizado em Sidney na Austrália mostrou os benefícios de ferramentas tecnológicas utilizadas com a finalidade de prevenir doenças mentais em específico para a população idosa. Foram avaliados a aceitabilidade e eficácia de um programa de internet para redução dos sintomas de ansiedade com base nas teorias da psicologia. Como resultado, obteve-se melhora significativa dos sintomas apresentados por idosos participantes, principalmente entre aqueles que sofriam de alterações mentais e cognitivas, e houve também um alto grau de aceitabilidade da ferramenta tecnológica quando era instruído de forma correta (ZOU, et al, 2012).

As relações dos idosos com o tecnológico permitem diversos significados de acordo com Ferreira e Alves (2011). Dentre eles, observamos que a internet pode auxiliar no processo

de manutenção do isolamento social e emocional, importante ferramenta diante do contexto da pandemia de COVID-19 que vivenciamos, inerentes ao processo de envelhecimento na grande maioria dos casos. Assim, o idoso por intermédio da ferramenta internet, poderá ter condições de não sentir-se isolado e/ou excluído (FERREIRA, ALVES, 2011).

Autores como Rios et al (2021), reforçam o conhecimento acerca das tecnologias e o envelhecimento como marco da transição cultural contemporânea, isso independe da área de atuação dos aparelhos tecnológicos, e isso têm influência direta no desenvolvimento e redirecionamento de uma nova cidadania societária e solidária. Referências de trabalhos De Almeida Pinto et al (2021) reforçam que a utilização da internet pode potencializar possibilidades da população idosa de se inserir socialmente (RIOS, NASCIMENTO, DA SILVA SANTIAGO, 2021; DE ALMEIDA PINTO, DO NASCIMENTO SILVA, FIUZA, 2021).

Dos Santos et al (2012) traz uma visão acerca dos sentimentos de gratidão e manutenção da autoestima e sensação de autorrealização, das ferramentas de ensino e aprendizagem por meio da internet (DOS SANTOS, DA LUZ, PAGOTTO, 2012).

O presente estudo pretende apresentar questões relacionadas ao uso de tecnologias por pessoas idosas e avaliar os benefícios a vida destas pessoas, como por exemplo, se existe ou não a aceitação e envolvimento desta população com diferentes formatos de tecnologias, e se isso poderá vir a beneficiar as relações pessoais e se a utilização destas podem diminuir ou aumentar o fator do isolamento social entre essa faixa etária.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

- Analisar os efeitos do uso das tecnologias e as relações sociais em idosos.

3.2 Específicos

- Caracterizar o perfil de idosos quanto aos aspectos sociodemográficos e de saúde;
- Verificar a aceitação das tecnologias entre idosos;
- Identificar o uso das tecnologias por idosos;
- Avaliar o nível de apoio social recebido pelos idosos;
- Reconhecer a importância das tecnologias por idosos.

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quanti-qualitativa, do tipo transversal e de natureza analítica. A pesquisa quanti-qualitativa/quali-quantitativa e/ou mista consiste em uma tendência que indica o surgimento de uma nova abordagem metodológica. Uma abordagem que possibilite mais elementos para descortinar as múltiplas facetas do fenômeno investigado, atendendo aos anseios da pesquisa. Caracteriza-se como um movimento científico, que se opõe à histórica dicotomia quantitativa-qualitativa (SOUZA, KERBAUY, 2017).

Levando em consideração a complexidade dos fenômenos sociais, se fazer necessário adotar e divulgar um método de análise capaz de compreender a complexidade do todo, adotando o processo de mensurar dados numéricos e entender e significados dos fenômenos, se faz de suma importância traduzir números para opiniões e informações assim classificando-as sob uma abordagem mais abrangente. A abordagem quanti e quali dos resultados pode complementar os resultados enriquecendo as análises e discussões dos trabalhos (SCHNEIDER, FUJII, CORAZZA, 2017).

4.2 Instrumentos de coleta de dados

4.2.1 Dados Sociodemográficos e de Saúde

O Instrumento de Coleta de Dados Sociodemográficos e de Saúde (ANEXO I) utilizado é composto por perguntas validadas na pesquisa SABE (Saúde, Bem-estar e Envelhecimento) (LEBRÃO; LAURENTI, 2005) e do ELSI-Brasil (Estudo Longitudinal de Saúde dos Idosos Brasileiros) (LIMA-COSTA et al, 2018) ambas pesquisas longitudinais, de base domiciliar, conduzida em amostra na cidade de São Paulo e o outro a nível nacional, respectivamente, representativa de adultos mais velhos. O instrumento é composto por 14 questões sociodemográficas e de informações pessoais e de saúde.

4.2.2 Escala de aceitação de tecnologias

A Escala de Aceitação de Tecnologias (ANEXO II) tem o objetivo de avaliar a aceitação de tecnologias por idosos. Compõe a escala itens relacionados ao uso de caixas eletrônicos, aparelhos celulares, computadores e demais aparelhos do cotidiano, no ambiente domiciliar, profissional e escolar. Esta escala foi baseada nos princípios da Escala de atitudes

em relação ao uso de computador de autoria de Gilbert, Lee-Kelley, Barton (2003), sendo adaptada por Raymundo (2013) (RAYMUNDO, 2013).

O modelo utilizado neste estudo possui 20 questões focadas nas atitudes do sujeito, para que se possa avaliar se estes aceitam as novas tecnologias. É mensurada, assim como a escala original, através da escala de cinco pontos de Likert variando de concordância total a discordância total (concordo totalmente, concordo parcialmente, não concordo nem discordo, discordo parcialmente e discordo totalmente). A avaliação da escala é feita através da soma de respostas 1 e 2 (concordo), 3 (não concordo nem discordo) e 4 e 5 (discordo) (RAYMUNDO, 2013).

Se houver dez ou mais questões com respostas 1 e 2, é considerado que o sujeito aceita as tecnologias. Caso tenham dez ou mais respostas 4 e 5, é considerado que o sujeito não aceita. Se houver dez ou mais de dez respostas 3 (não concordo, nem discordo) é considerado que o sujeito é imparcial ao tema assim como se houver empate entre respostas 1 e 2/4 e 5. Caso o número de respostas 1 e 2 não somar dez pontos ou mais, mas for maior que o número de respostas 4 e 5, será considerado que o sujeito aceita as tecnologias e, neste caso, se em menor número que as anteriores, as respostas 3 serão desconsideradas (RAYMUNDO, 2013).

4.2.3 Questionário sobre uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) por Idosos

Para avaliação do uso de tecnologias pelos idosos, no que tange o acesso a estas, o tipo de equipamento, frequência de uso e quanto à utilização de programas ou aplicativos, foi desenvolvido pelos pesquisadores responsáveis um instrumento do tipo questionário semi-estruturado (APÊNDICE I).

A escolha dos itens quanto ao tipo de tecnologia (hardware ou software) a serem perguntados para os idosos foi baseado em estudos nacionais e internacionais que destacam alguns dos equipamentos e aplicativos mais utilizados por esta população (CASADEI; BENNEMANN; RODRIGUES, 2019). O objetivo deste questionário foi avaliar o uso e o tipo de TICs mais utilizados pelos idosos entrevistados.

4.2.4 Escala Breve de Redes Sociais de Lubben (LSNS-6) Versão Portuguesa

Esta escala avalia o nível de apoio social à pessoas idosas percebido e recebido por meio dos familiares, amigos e vizinhos. A Escala Breve de Lubben é um instrumento desenvolvido especificamente para pessoas idosas e constitui um dos mais utilizados junto

desta população, sendo o “padrão ouro” no quesito de avaliação das redes sociais em gerontologia (RIBEIRO, et al, 2012) (ANEXO III).

Se divide em dois conjuntos principais: relações familiares e relações de amizade. Nas relações familiares, podemos observar questões relacionadas aos familiares por nascimento, casamento e união, adoção, dentre outras e nas relações de amizade os amigos que convivem em sua relação de amizade e nelas, existem abordam-se conteúdos como: (1) Com quantos familiares/amigos contacta (ver ou falar) pelo menos uma vez por mês? (2) De quantos familiares/amigos se sente próximo de tal forma que possa ligar-lhes para pedir ajuda? e (3) Com quantos familiares/amigos se sente à vontade para falar sobre assuntos pessoais? (RIBEIRO, et al, 2012).

O somatório do resultado das seis perguntas, sendo três relacionadas a família e três relacionadas aos amigos, poderá ir de 0 a 30 pontos. As respostas para cada pergunta tem variações entre quantidade de pessoas para cada tipo de interação social levantada, o entrevistado pode responder que possui uma interação social que vai desde 0 pessoas até mais que 9 pessoas, ou seja, para cada pergunta, essa pessoa pode responder a quantidade de pessoas envolvidas em seu ciclo pessoal, sendo assim possível, avaliar em seus aspectos, as redes sociais do idoso (RIBEIRO, et al, 2012).

4.2.5 Pergunta qualitativa estruturada

Foi elaborada uma pergunta direta, estruturada, pensada sobre quais objetivos levaram à formulação daquela pergunta, portanto, esperávamos além de identificar o sistema de referência-padrão daquele grupo social para com a atuação junto às tecnologias, obter um material pessoal, mais subjetivo, que permitisse levantar hipóteses acerca de como são estabelecidas as relações desses participantes com a utilização das tecnologias e essa interação no seu dia-a-dia. A pergunta elaborada pelo autor foi: *"Hoje qual a importância da tecnologia em sua vida?"*. Os participantes foram mantidos no anonimato, sendo referenciados por números (DUARTE, 2002).

4.3 Local, período e população do estudo

A população de estudo foi constituída por idosos, pessoas acima de 60 anos que estiveram presentes nos dias da coleta de dados, sendo assim, uma amostra de conveniência.

Os locais da coleta de dados foram ambulatórios do Hospital Universitário de Brasília, sendo eles, Ambulatório de Cardiologia, Ambulatório de Proctologia e Ambulatório de Estomaterapia.

O período da coleta foi de 15 de outubro de 2020 a 03 de dezembro de 2020. O processo e período de coleta foram períodos conturbados, afetados pelos efeitos da pandemia de COVID-19, sendo necessário quase que uma avaliação diária dos campos de coleta para avaliar a continuidade da pesquisa. Os locais de coleta foram afetados em diferentes dias de acordo com as determinações e medidas adotadas pelo governo local, portanto, houveram dias de visita que não obtivemos fluxo de possíveis participantes, assim como, algumas pessoas se negavam em participar mesmo com todas as medidas de segurança e distanciamento adotadas para realização das entrevistas.

4.4 Critérios de inclusão

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: ter 60 anos ou mais; relatar não possuir alteração cognitiva que impedisse de responder as perguntas; residir no Distrito Federal ou Área Metropolitana de Brasília.

4.5 Análise dos dados

Em relação à análise dos dados, todas as informações coletadas foram transcritas para uma planilha do programa Microsoft Excel, na qual houve uma codificação e revisão para validar os dados coletados. Para a parte dos dados sociodemográficos, foi realizada estatística descritiva simples apenas para apresentação do perfil da amostra. O tratamento dos dados qualitativos resultado das falas dos idosos, frases ditas durante as entrevistas decorreu da análise temática conforme descreve Minayo (2010) sendo utilizada a técnica de Análise Temática de Conteúdo, a qual se desdobra nas etapas de pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/interpretação (FERNANDES, 2013; MINAYO, 2010; CAREGNATO, MUTTI, 2006).

O processo de análise de um discurso tomou forma na metodologia qualitativa. A análise do discurso, uma teoria que tem como objeto principal de estudo o próprio discurso do participante. O cruzamento de diversos campos inter e multidisciplinares e destaca-se na linguística, no materialismo histórico, e a psicanálise, com o papel de introduzir a noção de sujeito discursivo (FERNANDES, 2013; MINAYO, 2010; CAREGNATO, MUTTI, 2006).

Ancorar esse processo chama-se ancoragem, esse é o processo de classificação das novas informações obtidas fazendo ajustes nas estruturas do conhecimento já pré existente e constitutivas da memória coletiva e popular. A etapa de objetivação é vista nos sentidos que se desmembram de um corpus, identificando então as expressões chave e a seguinte nomeação de uma ideia central. A ancoragem assume a possibilidade de princípios, hipóteses

e teorias que irão dar suporte às expressões-chave, fragmentos de *corpus* dotados de sentido, que se agrupam em ideias centrais (FERNANDES, 2013; MINAYO, 2010; CAREGNATO, MUTTI, 2006).

4.6 Aspectos éticos

No presente estudo foram consideradas as orientações da Resolução CNS 466/2012 e suas complementares, de modo que todos os participantes deste estudo foram assegurados quanto ao seu anonimato; todos os convidados tiveram sua participação submetida à anuência ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE II).

Os idosos participantes foram informados sobre os objetivos e os procedimentos do estudo e os direitos que lhe são assegurados quanto à sua participação voluntária, constando todas informações necessárias no documento assinado, em duas vias, uma do pesquisador e outra do participante da pesquisa.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Faculdade de Ciências da Saúde (sob o número CAAE: 27444619.1.0000.0030, e teve sua aprovação pelo Número do Parecer: 3.901.121 (ANEXO IV).

5 RESULTADOS

Quanto aos dados sociodemográficos

A amostra foi composta por 33 participantes, sendo 51,51% (n=17) do sexo feminino e 48,48% (n=16) do sexo masculino. A idade média entre os entrevistados foi de 67,51 anos, que vão dos 60 aos 80 anos. A maioria (n=16) dos participantes, declararam que são casados, seguido de 27,27% (n=9) divorciados, 15,15% (n=5) viúvos e 9,09% (n=3) solteiros. 100% (n=33) dos entrevistados declararam ter orientação sexual como heterossexuais, mantem suas relações com pessoas do sexo oposto. Sobre a cor e raça obtivemos dos 51,51% (n=17) a opção pela resposta como Pardos, seguido por Brancos 39,39% (n=13) e Pretos 9,09% (n=3) conforme tabela abaixo.

Tabela 1. Caracterização de idosos segundo dados sociodemográficos **de idade, sexo, estado civil, orientação sexual e cor.** Brasília, DF, Brasil, 2020. (n=33)

Variáveis sociodemográficas	N	%
Idade		
entre 60 e 70 anos	23	69,69
entre 70 e 80 anos	10	30,30
Sexo		
Feminino	17	51,51
Masculino	16	48,48
Estado Civil		
Casados	16	48,48
Divorciados	9	27,27
Viúvos	5	15,15
Solteiros	3	9,09
Orientação Sexual		
Heterossexuais	33	100
Cor		
Pardos	17	51,51
Brancos	13	39,39

Pretos	3	9,09
Total	33	100

Já as respostas quanto à escolaridade de cada participante, observamos maioria com 57,57% (n=19) tendo o Ensino Médio completo (12 anos de escolaridade), seguidos de 36,36% (n=12) para Ensino Fundamental completo e 6,06% (n=2) para Ensino Superior completo.

Quando questionados quanto a morar com seus filhos ou com algum membro de sua família ou outras pessoas, obtivemos sim em 69,69% (n=23) das respostas, enquanto 30,30% (n=10) responderam que não tem companhia para morar. Dos 23 (100%) participantes que responderam sim, 56,52% (n=13) responderam que moram com mais uma pessoa, 17,39% (n=4) mais duas pessoas, 8,69% (n=2) mais quatro pessoas, 8,69% (n=2) mais cinco pessoas, 4,34% (n=1) com três pessoas e 4,34% (n=1) com sete pessoas. Entre os 23 participantes que responderam morar com alguém, a média de pessoas morando com esses idosos foi de 2,13 pessoas, conforme tabela abaixo.

Tabela 2. Caracterização de idosos segundo dados sociodemográficos de **escolaridade e convívio habitacional**. Brasília, DF, Brasil, 2020. (n=33)

Variáveis sociodemográficas	N	%
<i>Escolaridade</i>		
Ensino Médio (12 anos de escolaridade)	19	57,57
Ensino Fundamental (8 anos de escolaridade)	12	36,36%
Ensino Superior	2	6,06
<i>Convívio habitacional</i>		
Moram com alguém	23	69,69
Moram sozinhos	10	30,30
Total	33	100

Sobre ter ou não filhos, 12,12% (n=4) declararam não ter filhos enquanto 87,87% (n=29) disseram ter filhos. A média de filhos foi de 2,21 por participante, as respostas para quantidade de filhos foi de 0 a 7 filhos. Declararam ser Evangélicos 48,48% (n=16) dos participantes, enquanto 27,27% (n=9) disseram ser Católicos, seguido de 6,06% (n=2) para

Espíritas, 6,06% (n=2) Testemunhas de Jeová, 6,06% (n=2) Adventistas do sétimo dia e 6,06% (n=2) Não possuem religião.

Quanto à renda salarial, 66,66% (n=22) declararam ser aposentados, enquanto 15,15% (n=5) recebem auxílio do governo, seguido de 12,12% (n=4) que ainda trabalham e 6,06% (n=2) declararam não possuir nenhum tipo de renda. Dos 12,12% (n= 4) participantes que trabalham, 9,09% (n=3) disseram ser autônomos, enquanto 3,03% (n=1) disse ser dona de casa. Declararam ter renda de até 1 salário mínimo 33,33% (n=11) dos participantes, assim como 33,33% (n=11) declararam ter renda de 01 até 03 salários mínimos, outros 27,27% (n=9) declararam ter renda de 04 até 10 salários mínimos e 6,06% (n=2) declararam não possuir renda, conforme tabela abaixo.

Tabela 3. Caracterização de idosos segundo dados sociodemográficos sobre **filhos, religião e renda**. Brasília, DF, Brasil, 2020. (n=33)

Variáveis sociodemográficas	N	%
<i>Filhos</i>		
Tem filhos	29	87,87
Não tem filhos	4	12,12
<i>Religião</i>		
Evangélicos	16	48,48
Católicos	9	27,27
Espíritas	2	6,06
Testemunhas de Jeová	2	6,06
Adventistas do sétimo dia	2	6,06
Não têm religião	2	6,06
<i>Renda salarial</i>		
Aposentados	22	66,66
Auxílio governamental	4	12,12
Trabalham	4	12,12
Não possuem renda	2	6,06
Total	33	100

Dos 33 participantes, 33,33% (n=11) declararam não estarem aposentados, **desse**, 63,63% (n=7) também não exercem nenhuma profissão, apenas recebem auxílio do governo sem receber aposentadoria propriamente dita, 27,27% (n=3) declaram ainda trabalhar com serviços autônomos e 9,09% (n=1) exercer o trabalho no lar como Dona de Casa.

Os outros 22 participantes que declaram ser aposentados, relataram diversas profissões, 18,18% (n=4) eram Motoristas, 13,63% (n=3) Servidores Públicos, 9,09% (n=2) Autônomos, 9,09% (n=2) exerciam o Secretariado, 9,09% (n=2) eram Militares, 9,09% (n=2) Professores, 4,54% (n=1) Auxiliar de creche, 4,54% (n=1) Dona de casa, 4,54% (n=1) Bancário, 4,54% (n=1) Faxineira, 4,54% (n=1) Jardineiro, 4,54% (n=1) Psicólogo e 4,54% (n=1) Empresário, conforme tabela abaixo.

Dos problemas de saúde relatados pelos participantes, 9,09% (n=3) relataram Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) + Diabete Mellitus Tipo 2 (DM2), outros 27,27% (n=9) relataram apenas HAS, 21,21% (n=7), 18,18% (n=6) Problemas na Próstata, 6,06% (n=2) Lesões crônicas (lesões de pele, ostomias, etc), 6,06% (n=2) somente DM2, 6,06% (n=2) Câncer, 3,03% (n=1) Hérnia de Disco e 3,03% (n=1) Insuficiência Cardíaca.

Sobre outras atividades, 66,66% (n=22) declararam não participar de nenhuma atividade em grupo, enquanto 30,30% (n=10) participam de atividades religiosas, apenas 3,03% (n=1) declarou participar de um clube de jogo de dama.

Tabela 4. Caracterização de idosos segundo dados sociodemográficos acerca da aposentadoria e distribuição das profissões. Brasília, DF, Brasil, 2020. (n=33)

<i>Aposentadoria</i>	N	%
Aposentados	22	66,66
Não aposentados	11	33,33
<i>Não aposentados (n=11)</i>		
Não tem profissão	7	63,63
Trabalham com serviços autônomos	3	27,27
Dona de casa	1	9,09
<i>Aposentados (n=22)</i>		
Motoristas	4	18,18
Servidores Públicos	3	13,63
Autônomos	2	9,09

Secretários	2	9,09
Militares	2	9,09
Professores	2	9,09
Auxiliar de creche	1	4,54
Dona de casa	1	4,54
Bancário	1	4,54
Faxineiro	1	4,54
Jardineiro	1	4,54
Psicólogo	1	4,54
Empresário	1	4,54
Total	33	100

Quanto ao uso de bebidas alcoólicas 90,90% (n=30) disseram não fazer uso e 9,09% (n=3) disseram fazer uso de bebida alcoólica socialmente, conforme tabela abaixo.

Tabela 5. Caracterização de idosos segundo dados sociodemográficos acerca do **uso de bebidas alcoólicas**. Brasília, DF, Brasil, 2020. (n=33)

<i>Uso de bebidas alcoólicas</i>	N	%
Não fazem uso	30	90,90
Fazem uso	3	9,09
Total	33	100

Quanto a aceitação do uso das tecnologias por idosos

Dos que disseram através do questionário ter boas experiências com tecnologia, 42,42% (n=14) disseram Concordar Totalmente, seguidos de 24,24% (n=8) para apenas Concordo, 21,21% (n=7) nem concordam nem discordam, 9,09% (n=3) disseram discordar totalmente e 3,03% (n=1) disseram discordar, conforme tabela abaixo.

Tabela 6. Distribuição dos idosos segundo o sub escore da Escala de Aceitação de Tecnologias sobre as **experiências com tecnologias**. Brasília, DF, Brasil, 2020. (n=33)

Ter boas experiências com tecnologia	N	%
---	----------	----------

Concordam totalmente	14	42,42
Concordam	8	24,24
Nem concordam nem discordam	7	21,21
Discordam totalmente	3	9,09
Discordam	1	3,03
Total	33	100

Quanto a confiar em caixas eletrônicos 57,57% (n=19) disseram nem discordar nem concordar sobre confiar em caixas eletrônicos, 24,24% (n=8) discordam totalmente de tal afirmação, 6,06% (n=2) disseram discordar da afirmação, 6,06% (n=2) concordam com a afirmação e 6,06% (n=2) concordam totalmente com a afirmação.

Sobre a seguinte afirmação "*O uso do caixa eletrônico é eficiente e também um meio mais rápido para efetivação da maioria das transações bancárias*", 54,54% (n=18) concordam totalmente, 27,27% (n=9) nem discordam nem concordam, 12,12% (n=4) concordam e 6,06% (n=2) discordam totalmente, conforme tabela abaixo.

Tabela 7. Distribuição dos idosos segundo o sub escore da Escala de Aceitação de Tecnologias quanto a **utilização de caixas eletrônicos**. Brasília, DF, Brasil, 2020. (n=33)

Confiar em caixas eletrônicos	N	%
Nem concordam nem discordam	19	57,57
Discordam totalmente	8	24,24
Discordam	2	6,06
Concordam	2	6,06
Concordam totalmente	2	6,06
Afirmação "<i>O uso do caixa eletrônico é eficiente e também um meio mais rápido para efetivação da maioria das transações bancárias</i>"		
Concordam totalmente	18	54,54
Nem concordam nem discordam	9	27,27
Concordam	4	12,12
Discordam	2	6,06
Concordam	0	0

Total

33

100

Quando perguntados sobre não ter medo de quebrar, nem de utilizar algo que seja informatizado, 54,54% (n=18) discordam totalmente, 21,21% (n=7) discordam, 18,18% (n=6) concordam totalmente e 6,06% (n=2) nem discordam nem concordam.

Quando questionados sobre explorarem e utilizarem todos os aplicativos disponíveis para celular, 39,39% (n=13) votaram no numeral 3 nem discordando nem concordando, 24,24% (n=8) disseram discordar totalmente, 15,15% (n=5) concordam totalmente, 12,12% (n=4) discordam e 9,09% (n=3) concordam.

Quanto a utilizar tecnologias e compreender o funcionamento dos aparelhos, 72,72% (n=24) nem discordam nem concordam, 12,12% (n=4) concordam totalmente, 6,06% (n=2) concordam, 6,06% (n=2) discordam totalmente e 3,03% (n=1) discorda, conforme tabela abaixo.

Tabela 8. Distribuição dos idosos segundo o sub escore da Escala de Aceitação de Tecnologias sobre o **manuseio de equipamentos informatizados**. Brasília, DF, Brasil, 2020. (n=33)

Ter medo de quebrar algum equipamento informatizado	N	%
Discordam totalmente	18	54,54
Discordam	7	21,21
Concordam totalmente	6	18,18
Nem concordam nem discordam	2	6,06
Concordam	0	0
Explorarem e utilizarem os aplicativos disponíveis para celular		
Nem concordam nem discordam	13	39,39
Discordam totalmente	8	24,24
Concordam totalmente	5	15,15
Discordam	4	12,12
Concordam	3	9,09
Utilizar tecnologias e compreender o funcionamento dos aparelhos		
Nem concordam nem discordam	24	72,72
Concordam totalmente	4	12,12

Concordam	2	6,06
Discordam totalmente	2	6,06
Discordam	1	3,03
Total	33	100

Sobre procurar aprender a utilizar aparelhos eletrônicos como DVD, celular, micro-ondas, câmera digital e outros 48,48% (n=16) concordam totalmente, 12,12% (n=4) concordam, 18,18% (n=6) nem concordam nem discordam, 12,12% (n=4) discordaram totalmente e 9,09% (n=3) apenas discordam.

Ao pedir para o participante avaliar a afirmação, “prefiro não aprender a usar um aparelho eletrônico”, 48,48% (n=16) discordaram totalmente, 15,15% (n=5) discordaram, 15,15% (n=5) nem discordaram nem concordaram, 15,15% (n=5) concordaram totalmente e 6,06% (n=2) concordaram.

Questionados sobre gostar e ter vontade de conhecer novas tecnologias, 39,39% (n=13) responderam nem discordar nem concordar, 24,24% (n=8) concordam totalmente, 24,24% (n=8) concordam e 12,12% (n=4) discordam totalmente, conforme tabela abaixo.

Tabela 9. Distribuição dos idosos segundo o sub escore da Escala de Aceitação de Tecnologias sobre o **interesse em aprender a utilizar equipamentos eletrônicos**. Brasília, DF, Brasil, 2020. (n=33)

Procurar aprender utilizar aparelhos eletrônicos	N	%
Concordam totalmente	16	48,48
Nem concordam nem discordam	6	18,18
Concordam	4	12,12
Discordaram totalmente	4	12,12
Discordam	3	9,09
Afirmar a frase "Prefiro não aprender a usar um aparelho eletrônico"		
Discordam totalmente	16	48,48
Discordam	5	15,15
Nem concordam nem discordam	5	15,15
Concordam totalmente	5	15,15

Concordam	2	6,06
Gostar e ter vontade de conhecer tecnologias novas		
Nem concordam nem discordam	13	39,39
Concordam totalmente	8	24,24
Concordam	8	24,24
Discordam totalmente	4	12,12
Discordam	0	0
Total	33	100

Quando questionados sobre comprar brinquedos informatizados caso tivessem filhos pequenos hoje, 42,42% (n=14) concordam totalmente, 27,27% (n=9) concordam, 24,24% (n=8) nem discordam nem concordam e 6,06% (n=2) discordam totalmente.

Sobre o uso de computadores na escola e se isso auxilia o processo de ensino e aprendizagem, tivemos 81,81% (n=27) respondendo concordar totalmente, 12,12% (n=4) concordam e 6,06% (n=2) nem discordam nem concordam.

Em relação ao uso de tecnologias nas escolas e se isso ajudaria as crianças a aprenderem de maneira mais eficiente, 78,78% (n=26) concordam totalmente, 15,15% (n=5) concordam e 6,06% (n=2) nem discordam nem concordam, conforme tabela abaixo.

Tabela 10. Distribuição dos idosos segundo o sub escore da Escala de Aceitação de Tecnologias segundo o **ensino, aprendizado e rotina**. Brasília, DF, Brasil, 2020. (n=33)

Comprar brinquedos informatizados caso tivessem filhos	N	%
Concordam totalmente	14	42,42
Concordam	9	27,27
Nem discordam nem concordam	8	24,24
Discordaram totalmente	2	6,06
Discordam	0	0
Uso de computadores das escolas		
Concordam totalmente	27	81,81
Concordam	4	12,12

Nem concordam nem discordam	2	6,06
Discordam totalmente	0	0
Discordam	0	0
Uso de tecnologias nas escolas e aprendizagem ser mais eficiente		
Concordam totalmente	26	78,78
Concordam	5	15,15
Nem concordam nem discordam	2	6,06
Discordam totalmente	0	0
Discordam	0	0
Total	33	100

Questionados se usar um computador facilitaria realizar tarefas como: conversar com alguém, comprar, pagar contas e consome um tempo menor, 72,72% (n=24) concordam totalmente, 21,21% (n=7) concordam e 6,06% (n=2) nem discordam nem concordam.

Se compararmos mandar um e-mail mandar uma carta, o e-mail é mais fácil e prático e 100% (n=33) dos entrevistados concordaram totalmente.

Quando questionados se seria mais fácil encontrar itens em uma loja através de um aparelho eletrônico como um computador do que esperar o atendimento de uma vendedora, 33,33% (n=11) concordam totalmente, 27,27% (n=9) nem discordam nem concordam, 24,24% (n=8) concordam e 15,15% (n=5) discordam totalmente.

Foi perguntado aos participantes se ter um computador próprio ajudaria nas tarefas diárias, 90,90% (n=30) concordam totalmente e 9,09% (n=3) concordam.

Questionados sobre enviar mensagens pelo celular ser uma maneira rápida e eficiente de mandar pequenos recados, 100% (n=33) concordaram totalmente, conforme tabela abaixo.

Tabela 11. Distribuição dos idosos segundo o sub escore da Escala de Aceitação de Tecnologias quanto as **facilidades na rotina e tarefas diárias**. Brasília, DF, Brasil, 2020. (n=33)

Computador facilita conversar com alguém, comprar, pagar contas	N	%
Concordam totalmente	24	72,72
Concordam	7	21,21
Nem discordam nem concordam	2	6,06

Discordaram totalmente	0	0
Discordam	0	0
Compararmos mandar um e-mail a mandar uma carta		
Concordam totalmente	33	100
Encontrar itens em uma loja por aparelho eletrônico a esperar uma vendedora		
Concordam totalmente	11	33,33
Nem concordam nem discordam	9	27,27
Concordam	8	24,24
Discordam totalmente	5	15,15
Discordam	0	0
Ter um computador próprio ajuda nas tarefas diárias		
Concordam totalmente	30	90,90
Concordam	3	9,09
Mensagens pelo celular ser rápida e eficiente para pequenos recados		
Concordam totalmente	33	100
Total	33	100

Quanto às tecnologias surgirem para facilitar a vida das pessoas e não para complicar, 72,72% (n=24) concordam totalmente, 12,12% (n=4) concordaram, 15,15% (n=5) nem discordaram nem concordaram.

Sobre ser extremamente importante acompanhar os avanços tecnológicos e 45,45% (n=15) nem discordam nem concordam, 30,30% (n=10) concordam totalmente, 18,18% (n=6) concordam, 6,06% (n=2) discordam totalmente.

Perguntados sobre o fato de ter aparelhos modernos e tecnológicos e isso ser necessário tendo em vista as exigências do mundo atual e aprender a utilizá-los é necessário para uma inserção social ativa, 69,69% (n=23) concordaram totalmente, 18,18% (n=6) concordam e 12,12% (n=4) nem discordam nem concordam, conforme tabela abaixo.

Tabela 12. Distribuição dos idosos segundo o sub escore da Escala de Aceitação de Tecnologias quanto aos **avanços tecnológicos**. Brasília, DF, Brasil, 2020. (n=33)

Tecnologias surgirem para facilitar a vida das pessoas	N	%
---	----------	----------

Concordam totalmente	24	72,72
Nem discordam nem concordam	5	15,15
Concordam	4	12,12
Discordaram totalmente	0	0
Discordam	0	0
É extremamente importante acompanhar os avanços tecnológicos		
Nem concordam nem discordam	15	45,45
Concordam totalmente	10	30,30
Concordam	6	18,18
Discordam totalmente	2	6,06
Discordam	0	0
Ter aparelhos modernos e tecnológicos e ser necessário vista as exigências do mundo atual e aprender a utilizá-los		
Concordam totalmente	23	69,69
Concordam	6	18,18
Nem concordam nem discordam	4	12,12
Discordam totalmente	0	0
Discordam	0	0
Total	33	100

Quanto a utilização de algum tipo de tecnologia de informação e comunicação

Quando perguntados sobre a utilização de algum tipo de tecnologia de informação e comunicação, 100% (n=33) dos participantes respondeu de forma positiva, que faziam uso de algum tipo de tecnologia. Responderam utilizar ao menos um tipo das tecnologias 12,12% (n=4) dos participantes e 66,66% (n=22) utilizam quatro ou mais tecnologias diferentes, conforme tabela abaixo.

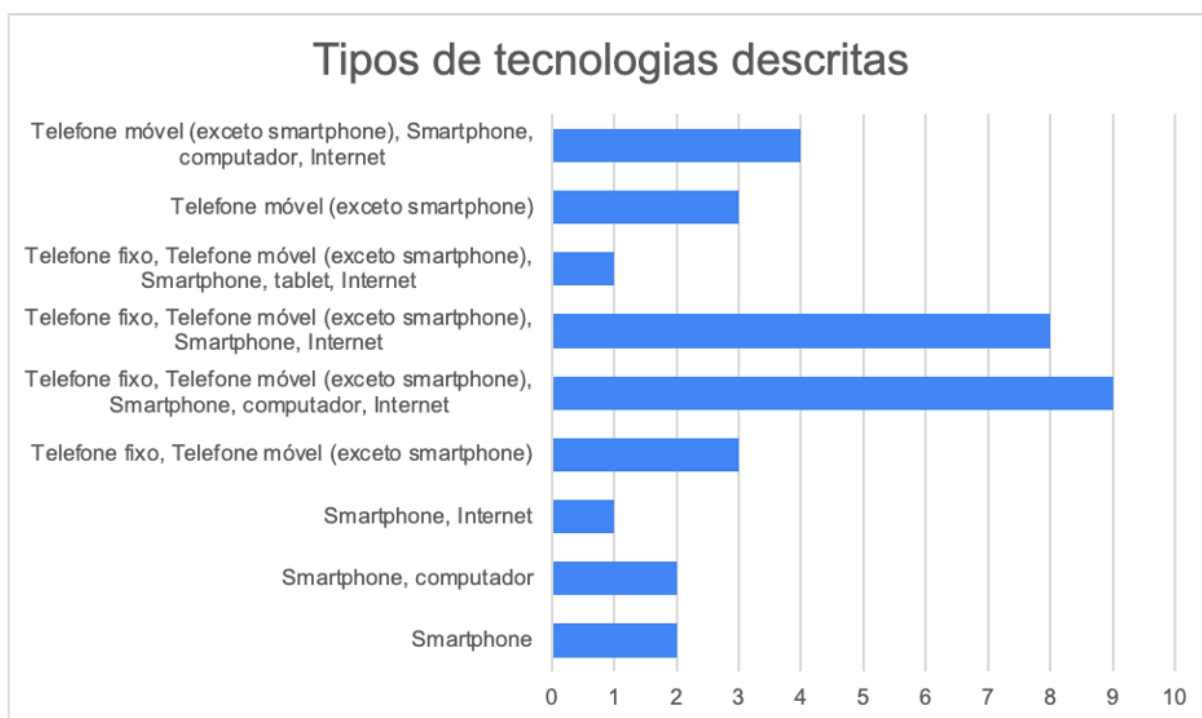
Tabela 13. Distribuição dos idosos segundo ao uso de Tecnologias da informação e comunicação e a quantidade dos tipos. Brasília, DF, Brasil, 2020. (n=33)

Se utilizam algum tipo de tecnologia da informação e comunicação	N	%
--	---	---

Sim	33	100
E em quantidades de tecnologias		
Quatro ou mais tipos	22	66,66
Entre dois e três tipos diferentes	7	21,21
Ao menos um tipo	4	12,12
Total	33	100

Dos participantes 27,27% (n=9) relataram utilizar Telefone fixo, Telefone móvel (exceto smartphone), Smartphone, Computador e Internet, ou seja, cinco tipos diferentes de tecnologias, 24,24% (n=8) Telefone fixo, Telefone móvel (exceto smartphone), Smartphone e Internet, ou seja, quatro tipos diferentes de tecnologias, 12,12% (n=4) Telefone móvel (exceto smartphone), Smartphone, Computador e Internet, também quatro tipos diferentes de tecnologias, 9,09% (n=3) utilizam Telefone fixo e Telefone móvel (exceto smartphone), 9,09% (n=3) utilizam apenas Telefone móvel (exceto smartphone), 6,06% (n=2) utilizam apenas o Smartphone, 6,06% (n=2) utilizam Smartphone e Computador, 3,03% (n=1) utilizam Smartphone e Internet e 3,03% (n=1) Telefone fixo, Telefone móvel (exceto smartphone), Smartphone, Tablet e Internet, conforme figura abaixo.

Figura 4 - Tipos de tecnologias declaradas pelos idosos (n=33).



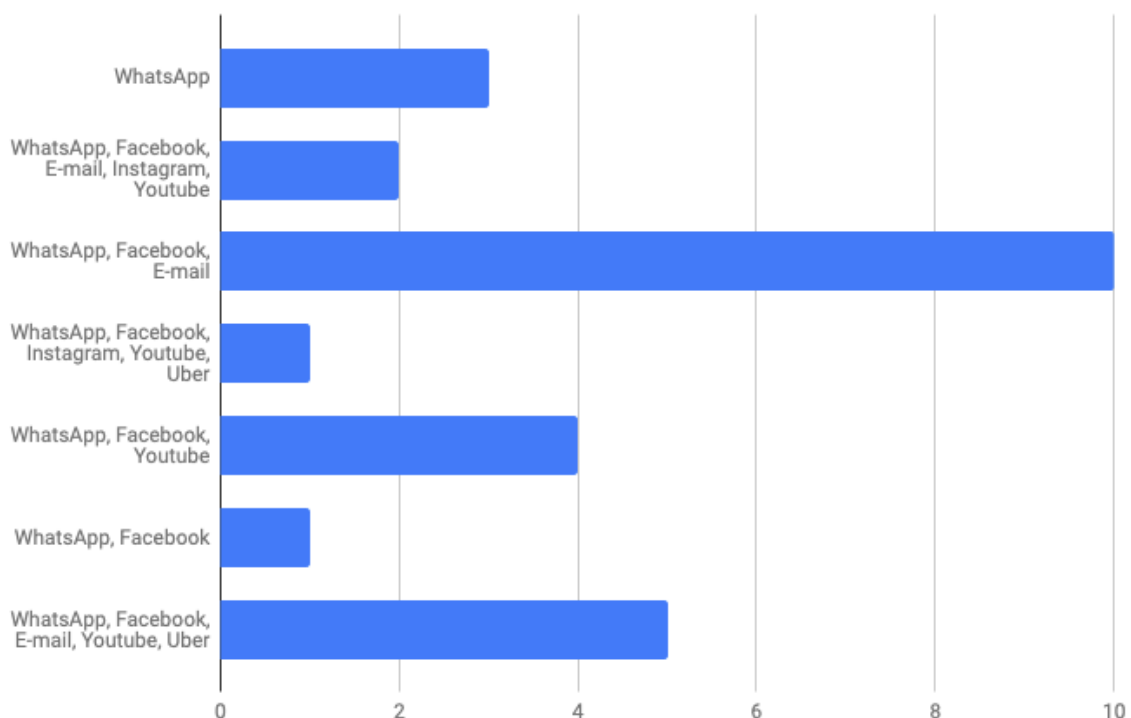
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Sobre a frequência de utilização das tecnologias, 84,84% (n=28) declarou utilizar as tecnologias apresentadas diariamente, enquanto 15,15% (n=5) utilizam semanalmente.

Quando questionados sobre a utilização de programas e aplicativos para se relacionar com outras pessoas 78,78% (n=26) disseram que utilizam algum tipo, enquanto 21,21% (n=7) disseram não utilizar aplicativos ou programas.

Dos 26 participantes que utilizam as redes sociais, obtivemos em 11,53% (n=3) idosos que utilizam apenas um aplicativo/programa, o WhatsApp, 38,46% (n=10) disseram utilizar WhatsApp, Facebook e Email, seguido de 19,23% (n=5) que utilizam WhatsApp, Facebook, Email, Youtube e Uber, 15,38% (n=4) disseram utilizar WhatsApp, Facebook e Youtube, 7,69% (n=2) WhatsApp, Facebook, Email, Youtube e Instagram, 3,84% (n=1) apenas WhatsApp e Facebook, 3,84% (n=1) WhatsApp, Facebook, Instagram, Youtube e Uber, de acordo com a figura abaixo.

Figura 5 - Redes sociais em relação a quantidade de participantes (n=26).



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quanto às redes sociais dos idosos

Questionados sobre quantos familiares contactam (ver ou falar) pelo menos uma vez por mês e 33,33% (n=11) responderam de 3 a 4 familiares, 24,24% (n=8) de 5 a 8, 24,24% (n=8) 9 ou mais familiares e 18,18% (n=6) média de 2 familiares.

Sobre quantos familiares se sentem próximos de tal forma que possam ligar-lhes para pedir ajuda, 30,30% (n=10) responderam um familiar, 24,24% (n=8) de três a quatro, 21,21% (n=7) 2 familiares, 12,12% (n=4) de 5 a 8, 6,06% (n=2) 9 ou mais e 6,06% (n=2) de nenhum.

Sobre sentir-se à vontade para falar sobre assuntos pessoais com quantos familiares, 45,45% (n=15) responderam apenas um familiar, 18,18% (n=6) dois familiares, 12,12% (n=4) de três a quatro, 12,12% (n=4) de 5 a 8 e 12,12% (n=4) de nenhum.

Sobre o contato com amigos, foram questionados com quantos amigos contactam (ver ou falar) pelo menos uma vez por mês, 51,51% (n=17) dois amigos, 18,18% (n=6) de três a quatro, 18,18% (n=6) de 5 a 8, 6,06% (n=2) 9 ou mais e 6,06% (n=2) de nenhum.

E sobre quantos amigos se sentem próximos de tal forma que possam ligar-lhes a pedir ajuda, 45,45% (n=15) responderam apenas um amigo, 30,30% (n=10) responderam de dois amigos, 18,18% (n=6) de nenhum amigo e 6,06% (n=2) de três ou quatro.

Sobre quantos amigos se sentem à vontade para falar de assuntos pessoais, responderam 45,45% (n=15) apenas um amigo, 30,30% (n=10) de nenhum, 18,18% (n=6) de dois amigos e 6,06% (n=2) de 5 a 8.

Sobre a importância da tecnologia na vida pessoal do idoso

Os resultados das entrevistas trouxeram diversos relatos de suma importância para análise qualitativa. Os participantes que demonstraram diferentes sentimentos quanto à tecnologia em suas vidas relataram como podemos observar no quadro abaixo, que apresenta os relatos dos participantes na íntegra, mantendo o anonimato dos participantes referenciando-os através de números, de acordo com o quadro abaixo.

Quadro 1. Dados qualitativos - Importância da tecnologia na vida do entrevistado. Brasília, DF, Brasil, 2020. (n=33)	
01	<i>"Sem a tecnologia não fazemos absolutamente nada."</i>
02	<i>"Tem muita importância."</i>
03	<i>"Tudo hoje é tecnologia, então é de muita importância."</i>
04	<i>"Usar as tecnologias nos dias de hoje é como depender de água e luz, o mundo para se a gente não usa essas tecnologias."</i>
05	<i>"Importante pra mim e para os meninos né? Eles usam mais e hoje parece que já</i>

	<i>nascem mexendo em tudo."</i>
06	<i>"Grande importância na vida de todos nós."</i>
07	<i>"Querida aprender mais pra poder saber mexer nas coisas."</i>
08	<i>"Sem a tecnologia hoje a gente vive em um mundo separado dos outros não é mesmo?"</i>
09	<i>"A tecnologia tem sua importância mas não é a coisa mais importa da vida."</i>
10	<i>"A evolução do homem, cada coisa que inventam agora. Conseguir mexer num negócio do celular e fazer várias coisas."</i>
11	<i>"Muita. Ajuda muito, em tudo."</i>
12	<i>"A tecnologia hoje é um mal necessário não é mesmo? Tanto faz bem quanto faz mal."</i>
13	<i>"A tecnologia cumpre seu papel mas tem atrapalhado muito também."</i>
14	<i>"Muito importante na nossa vida e na vida de todo mundo."</i>
15	<i>"Me faz aproveitar melhor a vida."</i>
16	<i>"Não se vive mais sem."</i>
17	<i>"A tecnologia tem muita importância na minha vida."</i>
18	<i>"Poderia ter cursos para ensinar a gente a mexer em tudo isso de hoje em dia."</i>
19	<i>"A tecnologia é extremamente necessária hoje em dia. Sem ela a gente não faz mais quase nada."</i>
20	<i>"Gosto muito da tecnologia."</i>
21	<i>"Ela pode ajudar tanto pra o bem quanto para o mal, depende de como vão usar essas coisas de hoje em dia."</i>
22	<i>"Pode ser melhor, o futuro está cada vez mais próximo."</i>
23	<i>"Eu acho que no final, separa demais as pessoas."</i>
24	<i>"Importante demais, pra tudo na nossa vida."</i>
25	<i>"Acho que na minha vida, ela traz muitos benefícios, mas precisamos estudar mais."</i>
26	<i>"Assim, não podemos fugir dela, está em todo lugar."</i>
27	<i>"Dá pra viver sem? hoje quase tudo é tecnologia pura."</i>
28	<i>"Se ajudar na saúde é uma tecnologia boa, agora, tem outros tipos de tecnologia que não ajudam em nada, só atrapalham, tenho muito medo às vezes sabe?"</i>
29	<i>"Acho que na minha vida, ela traz muitos benefícios, mas precisamos estudar mais pra saber cada vez mais delas."</i>
30	<i>"Antigamente não tinham tantas ferramentas, hoje está tudo mais fácil, bom pra gente."</i>
31	<i>"Estamos reféns, não se pode mais viver sem a tecnologia."</i>
32	<i>"Extremamente importante."</i>
33	<i>"Bom."</i>

6 DISCUSSÃO

Aspectos sociodemográficos e a utilização das tecnologias de informação

Observamos na literatura que, de acordo com Machado et al (2019), uma taxa relativamente alta, acima de 90% de pessoas e participantes que têm em sua posse equipamentos como smartphones e computadores. Nossos resultados trouxeram que 100% (n=33) dos participantes entrevistados possuem smartphones, computadores e/ou algum outro equipamento tecnológico. O público idoso tem demonstrado cada vez mais interesse em está conectado e integrado no processo tecnologia e envelhecimento (MACHADO, et al, 2019).

Um fator relevante encontrado pelos resultados, foi a associação a uma escolaridade heterogênea em que a maioria dos entrevistados possui mais de 12 anos de escolaridade, equivalente ao ensino médio completo. Ter um índice de escolaridade próximo ou maior que 12 anos de estudo tem influência direta na relação em ter/utilizar equipamentos tecnológicos (KRUG; XAVIER; D'ORSI, 2018).

O contexto social da sociedade atual entrega todo dia resultados das utilizações das tecnologias e da informação, a partilha do conhecimento, concluímos então que não ter acesso a tecnologia faz parte de um processo de desigualdade e exclusão social (PEREIRA; NEVES, 2011).

Outro resultado observado foi o fato de morar e ter companhia em casa, pode influenciar tanto negativamente quanto positivamente de acordo com a instrução familiar ou de convívio. Idosos que não tem assistência ou instrução podem desenvolver resistência na utilização e no aprendizado das tecnologias, muitas vezes por um processo ageista ou também por uma resistência em ensinar da parte de quem convive com esse idoso. É fundamental cada vez mais desmistificar preconceitos relacionados a utilização de eletrônicos e da tecnologia por idosos. A família e quem está no convívio desse idoso pode assumir um papel crucial neste processo de ensino, paciência e aprendizado (PÁSCOA; GIL, 2019).

Mesmo os participantes que declararam não possuir renda ou possuir apenas um salário mínimo, responderam que possuem ou que tem acesso às tecnologias citadas na pesquisa, um resultado que traz o seu diferencial se levarmos em consideração os resultados trazidos da literatura. Estudos da área da sociologia técnica de concepção socioconstrutivista demonstram essa interação como expressões das múltiplas influências dos diferentes contextos sociais (PINTO; FIUZA, 2017).

Quanto a utilização de algum tipo de tecnologia

Mais da metade dos participantes, ou seja, cerca de 65% (n=22) dos participantes da pesquisa, responderam que utilizam quatro ou mais equipamentos tecnológicos, Casadei, Bennemann e Lucena (2019) trazem o avanço cada vez maior de idosos na utilização de tecnologias. Os idosos têm tido cada vez maior interação com as tecnologias e em especial, com a Internet, que têm possibilitado cada vez mais uma maior interação entre os públicos (CASADEI; BENNEMANN; LUCENA, 2019).

Os participantes responderam em mais de 80% dos relatos, que utilizam das tecnologias citadas em suas rotinas diárias, ou seja, utilizam diariamente dos equipamentos tecnológicos citados. O resultado corrobora com outros resultados como os de Ferreira e De Almeida (2020), que apontam o crescimento substancial da utilização das tecnologias por idosos, principalmente no que tange a mudança da rotina diária, esses equipamentos estão cada vez mais inseridos nas rotinas dessa população. Normaliza-se então a utilização desses equipamentos por essa parcela da população, auxiliando na quebra de paradigmas acerca do processo de envelhecimento, o aprendizado e as tecnologias atuais (FERREIRA; DE ALMEIDA, 2020).

Um percentual acima de 75% das respostas obtidas quando questionados sobre a utilização de redes sociais em seus dispositivos tecnológicos, enquanto menos de um terço respondeu não utilizá-las. Muito têm se falado sobre as redes sociais e aplicativos para smartphones e outros dispositivos, também observamos resultados quanto ao preconceito relacionado a essa utilização, entretanto, os dados mostram cada vez mais que a utilização de tecnologias tem se naturalizado com um aumento significativo de uso por pessoas idosas (MINÓ; DE MELO, 2021).

Dos aplicativos utilizados pelos participantes, foi citado, WhatsApp, Facebook, Instagram, Uber, Youtube e E-mail, corroborando com dados de Ferreira e Teixeira, (2017) que trazem a utilização das redes sociais pela população idosa. Idosos têm citado aplicativos como WhatsApp como mais utilizados pela facilidade no uso, ou seja, têm-se encontrado resultados de pesquisas que apontam para boa aceitação de idosos a utilização dos aplicativos e redes sociais e ainda que, a utilização dessas redes sociais os aproxima de seus familiares e entes próximos, permitindo maior interação e manutenção do processo de isolamento social vivido pela pandemia de COVID-19 (FERREIRA; TEIXEIRA, 2017).

Quanto a aceitação do uso das tecnologias por idosos

Na maioria dos casos do presente estudo (66,66% dos participantes), os relatos demonstraram boa aceitação no que tange a utilização das tecnologias. No geral, estudos

apontam melhor aceitação para utilização das tecnologias por parte dos idosos, com diferenciação na faixa etária, as pessoas mais jovens demonstraram maior aceitação se comparados os mais velhos. Na literatura já é alertado para uma ampla necessidade de maiores estudos acerca da aceitação pelos idosos (GARCIA; DE LARA, 2018).

Estudos anteriores demonstram que 63% dos idosos que utilizam caixas eletrônicos, não confiam ou se sentem inseguros quanto a sua utilização. Oito anos após o estudo Dos Santos e Carvalho (2013), nossos resultados trouxeram que a maioria dos entrevistados nem desconfiam nem confiam nos caixas eletrônicos, podendo ser uma mensuração de um processo de evolução da informação ou não, necessitamos de mais estudos acerca da utilização desse meio tecnológico e rotineiro (DOS SANTOS; CARVALHO, 2013).

Quanto ao receio em quebrar ou danificar algum tipo de aparelho eletrônico, nossos resultados trouxeram que 75,75% dos participantes concordam e realmente sentem medo ou receio de danificar ou quebrar algum equipamento eletrônico. Resultados de Carvalho, Arantes e Cintra (2016) apontam que o receio é algo presente na rotina da faixa etária no cuidado diário com as tecnologias (CARVALHO; ARANTES; CINTRA, 2016).

Em relação à exploração e utilização de todos os aplicativos disponíveis para celular, 39,39% acreditam utilizar nem todos, mas também nem poucos aplicativos disponíveis para celular. Segundo estudos, alguns dos idosos sequer conhecem todas as funcionalidades do celular (câmera, alarme, agenda, dentre outros), havendo relatos de idosos que utilizavam o aparelho celular somente para fazer e receber ligações telefônicas (MOL; ISHITANI, 2010).

O levantamento também demonstrou que 60,60% dos idosos demonstraram interesse em aprender a manusear e utilizar equipamentos, como apresentado também em estudos citados anteriormente. Encontramos também escritos sobre a importância de se aprender e ensinar o manuseio de equipamentos digitais para as funções básicas e isso é apresentado como motivo de muito orgulho para o participante. Constatando também que idosos demonstram muita vontade de aprender e integrar através da utilização de equipamentos tecnológicos, demonstrando maior engajamento em idosas, do sexo feminino, em especial em atividades recreacionais e educacionais. Os estudos ressaltam que o mau uso dos equipamentos e aparelhos também podem gerar desconfortos, falta de adaptação adequada e até mesmo riscos pela má postura na utilização dos celulares e computadores (CARVALHO; ARANTES; CINTRA, 2016).

Quanto a comprar brinquedos informatizados, 69,69% concordam em ofertá-los caso tivessem filhos pequenos atualmente. Esse dados corrobora com a literatura, onde a maioria dos idosos concorda, inclusive, em utilizar esse recurso no ambiente escolar (HEISLER;

BORFE; BURGOS, 2012). A interação de idosos com o ambiente tecnológico tem sido cada vez mais intensa, principalmente no contexto da pandemia, têm-se mostrado chave crucial para a manutenção do processo de isolamento social. Dos participantes da pesquisa, 93,93% responderam que o uso do computador das escolas no processo de ensino e aprendizagem é um fator de extrema importância no suporte à educação, entende-se que parte dessa aceitação, deve-se a esse novo contexto diário e do histórico de utilização dessa ferramenta das gerações anteriores (VELHO; HERÉDIA, 2020).

Silva et al, (2021) alerta para a questão do preconceito ao processo de envelhecimento, e isso vem sendo chamado de ageísmo, parte do desinteresse dos participantes em descobrir novas tecnologias e procurá-las, deve-se a isso associado ao processo de desigualdade social e acesso, portanto, existe a necessidade de maiores estudos sobre o interesse ou ausência dele por parte dessa população para com os equipamentos e ferramentas tecnológicas. Nossos dados trouxeram que 39,39% nem discordam nem concordam quando tratamos sobre a questão de descobrir novas tecnologias e ferramentas, ainda sim, 48,48% dos participantes concordam em querer descobrir novas tecnologias (SILVA, et al, 2021).

Quanto a utilizar tecnologias e compreender o funcionamento dos aparelhos, 72,72% nem discordam nem concordam. O desinteresse, o processo de desigualdade e acesso somados ao ageísmo podem agravar situações em contexto de pandemias, como por exemplo o vivido na atual crise de COVID-19 (SILVA, et al, 2021).

O resultado do presente trabalho demonstrou que 66,66% acreditam que o caixa eletrônico é uma maneira rápida e eficiente de realizar transações bancárias e de fato observamos na literatura concordância dos usuários com a afirmação, entretanto, encontramos também sobre o mal preparo do usuário para lidar com o equipamento assim como a ausência de profissionais treinados para lidar com o público, em especial, público feminino. Concordância que também aconteceu com mais de 70% dos participantes quando questionados se usar um computador facilitaria realizar tarefas como: conversar com alguém, comprar, pagar contas e isso consumir um tempo menor, citado como um benefício pelos participantes de diversas pesquisas, estudos demonstram que isso torna o público idoso potencial consumidor de tecnologias, portanto são incluídos como potenciais consumidores (DEMAISON; DA SILVA; DE ALBUQUERQUE CAMPOS, 2016; ALVIM; DE SOUSA ROCHA; CHARIGLIONE, 2017).

Sobre o uso de tecnologias nas escolas, 93,93% concordam que ajudaria as crianças a aprenderem de maneira mais eficiente. Como citado anteriormente, em estudos realizados, idosos relatam que este recurso deve ser utilizado no ambiente escolar (HEISLER; BORFE;

BURGOS, 2012). Além disso, tanto para crianças quanto para jovens e adultos, preparar o aluno para o uso do computador e outros meios de tecnologia é fundamental, tendo em vista a capacitação (LANZARIN, 2016).

Um estudo feito na Inglaterra com 8154 pessoas com cinquenta anos de idade ou mais, que utilizavam internet e e-mail, evidenciou que estas pessoas apresentaram menor risco de comprometimento nas atividades da vida diária. Nossos resultados mostraram que 100% dos participantes disseram concordar que enviar um e-mail é mais eficiente que enviar uma carta, demonstrando proximidade e/ou afinidade com a atividade a ser executada (DE OLIVEIRA ALVARENGA, 2018).

Quanto à facilidade de encontrar itens em uma loja através de um aparelho eletrônico, 57,57% concordam que seria mais fácil do que esperar o atendimento de uma vendedora. O ato de fazer compras compreende uma atividade mais complexa na vida de um idoso. Além disso, há características que dificultam o exercício dessa atividade nesta faixa etária, por exemplo: letras pequenas nas seções ou nas embalagens, carrinhos de compra pesados ou sem manutenção, produtos expostos em gôndolas muito baixas ou muito altas, entre outros (FERNANDES, 2019). Ao longo dos anos houve aumento do uso da internet nas compras por parte dos idosos, tendo como principais motivos a facilidade quanto ao transporte, à disponibilidade de tempo (podendo ser feito em qualquer horário) e aos preços (FERNANDES, 2019).

Por meio de um levantamento bibliográfico confirma-se que a tecnologia é um facilitador da vida entre idosos nas interações com outras pessoas por meio de diálogos imediatos, auxílios às atividades cotidianas, buscas rápidas com autonomia e acessibilidade. Auxiliando na manutenção das atividades intelectuais contribuindo para saúde e bem estar. (DE MELO MARTINS, DA SILVA, MAURICIO, 2020)

A maioria dos participantes respondeu não concordar nem discordar sobre acompanhar os avanços tecnológicos, diferente de quando perguntados sobre ter equipamentos e aprender a utilizá-los para uma inserção social ativa, que destes, 87,87% disseram ser importante. Estudos têm demonstrado que para que o público idoso consiga de fato exercer sua cidadania, sem o sentimento da exclusão digital, eles devem ser incluídos e treinados, não somente se sentirem obrigados a acompanhar os avanços tecnológicos (DOS SANTOS; ALMEDA, 2017).

Quanto às redes sociais dos idosos

O suporte social, rede de apoio de um idoso envolve uma série de questões e têm tido cada vez mais resultados de estudos. Guedes et al (2017) trouxe em seu estudo sobre a composição de uma rede de apoio, seu tamanho, durabilidade, vínculo de proximidade, distância geográfica, frequência de contato social, intimidade, aspectos de reciprocidade e diversos outros aspectos. Utilizamos uma ferramenta para auxiliar na percepção dessa rede de apoio social e vínculo de proximidade dos participantes, 33,33% (n=11) responderam contactar de 3 a 4 familiares e 24,24% (n=8) de 5 a 8, o que relativamente segundo alguns estudos é um número considerado excelente. Esse número tende a cair drasticamente quando perguntados sobre quantos familiares se sentem próximos de tal forma que possam ligar-lhes para pedir ajuda, seguido de uma queda ainda mais significativa quando sobre sentir-se à vontade para falar sobre assuntos pessoais (GUEDES, et al, 2017).

Ferramentas específicas podem auxiliar nessa avaliação do suporte social, consequentemente dos diferentes tipos de suporte, permitindo uma análise mais aprofundada do contexto em que esse idoso está inserido, importante para avaliações dos aspectos de saúde desse participante e assim entender os possíveis benefícios das interações do meio com a tecnologia acessível e palpável (GUEDES, et al, 2017).

Alvarenga et al (2011) trouxe em seu estudo de 503 participantes, a constatação de que a rede social desses participantes foi constituída por filhos, vizinhos, amigos e netos, portanto, demonstram grande aproximação com o presente estudo que trouxe resultados relevantes sobre a rede social de amizade e sua importância no processo de manutenção de isolamento social e de construção da rede de apoio de cada participante, também como ferramenta primordial na interação com as tecnologias e o processo de aprendizagem e ensino para manuseio. Maia et al (2016) teve 306 participantes, estudo feito em Portugal e identificou amigos como maiores companhias para o processo de envelhecimento (MAIA, et al, 2016; ALVARENGA, et al, 2011).

Se comparado com familiares, os amigos ficam em segundo plano, entretanto 51,51% (n=17) contactam dois amigos com frequência mensal, 18,18% (n=6) de três a quatro e 18,18% (n=6) de 5 a 8, entretanto, quando perguntados quanto a poder ligar-lhes para pedir ajuda a maioria respondeu que tem apenas um amigo próximo. Encontramos no estudo de Lopes, De Araujo e Do Nascimento (2016) que os idosos sentem-se satisfeitos com as relações de confiança e amizade estabelecidas, portanto, em número de amigos a relação pode parecer menor que a de familiares, mas resultados apontam que por vezes, os amigos podem ser mais próximos ou mais confiáveis como relatado pelos participantes (LOPES; DE ARAUJO; DO NASCIMENTO, 2016).

Em relação à intimidade associada à amizade, 45,45% dos idosos responderam ter liberdade para conversar sobre assuntos pessoais. Segundo estudos, observa-se uma dicotomia associada ao gênero. Homens apresentam uma tendência à manutenção de relações profissionais, enquanto as mulheres mantêm amizades mais íntimas (ALMEIDA, 2016).

A rede social de apoio à pessoa idosa tem grande importância no processo de envelhecimento, em especial, na manutenção de um possível processo de isolamento social. Sentir-se só é um termo usado para um fim diferente ao de estar só (solidão). A ideia da solidão é um termo subjetivo. Vivenciar a solidão pode ser uma experiência psicologicamente desagradável e angustiante para quem a sente, podendo levar à exclusão social. O isolamento é objetivo, porque mede o número de contatos sociais (AZEREDO; AFONSO, 2016).

“Os sentimentos de solidão podem surgir em qualquer grupo etário, mas assumem particular relevo não só por sua prevalência, mas também por suas consequências, nos adolescentes e idosos. Nestes últimos, a situação agrava-se quando necessitam ser institucionalizados após terem vivido em família e terem tido o suporte de uma verdadeira e salutar solidariedade intergeracional.” (AZEREDO; AFONSO, 2016).

O movimento social intitulado “isolamento social”, traz a ideia de um processo de isolamento de uma pessoa, no caso, a pessoa idosa e com isso, associa-se a uma série de eventos e problemas relacionados a esse movimento. Observam-se algumas tecnologias como a internet e *smartphones* podem ser associadas a melhoria desse quadro e desse processo, podendo servir como ferramentas no prognóstico do isolamento, a essas ferramentas nomeia-se gerontecnologias (DIAS, 2012; AZEREDO; AFONSO, 2016).

As gerontecnologias participam de um campo interdisciplinar, desenvolvendo o estudo científico para a melhoria da qualidade de vida no envelhecimento. Tem por fundamento o envelhecimento saudável, ativo, age diretamente nas perdas funcionais e os aspectos sociais, psicológicos dos idosos (OLYMPIO, ALVIM, 2018)

Análise do Discurso do Sujeito - Dados qualitativos

A análise de dados qualitativos será feita por meio de análise do Discurso do Sujeito. A análise segue o padrão de categorização do sujeito participante, das expressões-chave, ideias centrais e ancoragens correspondentes. Após a organização e divisão das expressões-chave, de acordo com as ideias centrais, assim, as falas e relatos de maior impacto foram direcionadas ao quadro abaixo e organizadas considerando-se a ordem não sequencial

dos sujeitos, mas a coerência interna das palavras que compuseram o discurso do sujeito coletivo (BATISTA et al, 2021).

Quadro 2 - Ilustrativo dos relatos e da Análise de Discurso 1			
Sujeito	Relato - Expressões chave	Ideias centrais	Ancoragem
01	<i>"Sem a tecnologia não fazemos absolutamente nada."</i>	Depender do elemento tecnologia na vida diária	Necessidade da tecnologia na vida diária
04	<i>"Usar as tecnologias nos dias de hoje é como depender de água e luz, o mundo para se a gente não usa essas tecnologias."</i>	Depender do elemento tecnologia na vida diária	Relação de necessidade básica
08	<i>"Sem a tecnologia hoje a gente vive em um mundo separado dos outros não é mesmo?"</i>	I - Depender do elemento tecnologia na vida diária; II - Incluir-se socialmente	Inserir-se digitalmente facilita o sujeito inserir-se socialmente
16	<i>"Não se vive mais sem."</i>	Depender do elemento tecnologia na vida diária.	Necessidade da tecnologia na vida diária
19	<i>"A tecnologia é extremamente necessária hoje em dia. Sem ela a gente não faz mais quase nada."</i>	Depender do elemento tecnologia na vida diária	Necessidade da tecnologia na vida diária
24	<i>"Importante demais, pra tudo na nossa vida."</i>	Depender do elemento tecnologia na vida diária	Necessidade da tecnologia na vida diária
27	<i>"Dá pra viver sem? hoje quase tudo é tecnologia pura."</i>	Depender do elemento tecnologia na vida diária	Necessidade da tecnologia na vida diária
31	<i>"Estamos reféns, não se pode mais viver sem a tecnologia."</i>	I - Depender do elemento tecnologia na vida diária; II - Sentir-se despreparado, dependente	Toda pessoa despreparada pode se sentir refém

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Sentir-se despreparado pode gerar um sentimento de frustração e insegurança na relação idoso e interação digital. No Quadro 3, observamos a análise em relação à insegurança e possivelmente o sentimento de descontentamento nessa relação, assim como é possível

observar, relações de insegurança devido ao desconhecimento e falta de preparo para lidar com os possíveis equipamentos ou mesmo a internet (BATISTA et al, 2021; RIOS, NASCIMENTO, DA SILVA SANTIAGO, 2021).

Quadro 3 - Ilustrativo dos relatos e da Análise de Discurso 2			
Sujeito	Relato - Expressões chave	Ideias centrais	Ancoragem
07	<i>"Queria aprender mais pra poder saber mexer nas coisas."</i>	Vontade de aprender	Aprender para sentir-se seguro ou apto para lidar com as tecnologias
09	<i>"A tecnologia tem sua importância mas não é a coisa mais importa da vida."</i>	Reconhecimento e mensurar importância	Estar ciente da importância pode torná-lo mais inserido
12	<i>"A tecnologia hoje é um mal necessário não é mesmo? Tanto faz bem quanto faz mal."</i>	Insegurança para assuntos negativos	Conhecer sobre diminui os déficits
13	<i>"A tecnologia cumpre seu papel mas tem atrapalhado muito também."</i>	I - Reconhecimento e mensurar importância; II - Insegurança para assuntos negativos	Conhecer sobre diminui os possíveis riscos
18	<i>"Poderia ter cursos para ensinar a gente a mexer em tudo isso de hoje em dia."</i>	I - Insegurança para lidar com a tecnologia; II - Vontade de aprender	Aprender para sentir-se seguro ou apto para lidar com as tecnologias
21	<i>"Ela pode ajudar tanto pra o bem quanto para o mal, depende de como vão usar essas coisas de hoje em dia."</i>	Insegurança para assuntos negativos	Conhecer sobre diminui os déficits
23	<i>"Eu acho que no final, separa demais as pessoas."</i>	Insegurança para assuntos negativos	Conhecer sobre diminui os déficits
25	<i>"Acho que na minha vida, ela traz muitos benefícios, mas precisamos estudar mais."</i>	Reconhecimento e mensurar importância	Estar ciente da importância pode torná-lo mais inserido
26	<i>"Assim, não podemos fugir dela, está em todo lugar."</i>	Reconhecimento e mensurar importância	Estar ciente da importância pode torná-lo mais

			inserido
28	<i>"Se ajudar na saúde é uma tecnologia boa, agora, tem outros tipos de tecnologia que não ajudam em nada, só atrapalham, tenho muito medo às vezes sabe?"</i>	I - Reconhecimento e mensurar importância; II - Insegurança para assuntos negativos	Conhecer sobre diminui os possíveis riscos
29	<i>"Acho que na minha vida, ela traz muitos benefícios, mas precisamos estudar mais pra saber cada vez mais delas."</i>	I - Reconhecimento e mensurar importância; II - Insegurança para assuntos negativos	Conhecer sobre diminui os possíveis riscos

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O idoso está cada dia mais inserido, assim como o processo de envelhecimento populacional e transição demográfica avança, também são alteradas as necessidades sociais, em especial, da faixa etária estudada. Percebe-se que existe um reconhecimento e sensação de reconhecimento do papel da tecnologia no desenvolvimento social, na inclusão e conseqüentemente, podendo está ligado de forma intrínseca ao processo de envelhecimento populacional natural (BATISTA et al, 2021; RIOS, NASCIMENTO, DA SILVA SANTIAGO, 2021).

Quadro 4 - Ilustrativo dos relatos e da Análise de Discurso 3			
Sujeito	Relato - Expressões chave	Ideias centrais	Ancoragem
02	<i>"Tem muita importância."</i>	Ter uma relação de importância	Aproveitar os benefícios da tecnologia
03	<i>"Tudo hoje é tecnologia, então é de muita importância."</i>	Ter uma relação de importância	Aproveitar os benefícios da tecnologia
05	<i>"Importante pra mim e para os meninos né? Eles usam mais e hoje parece que já nascem mexendo em tudo."</i>	I - Ter uma relação de importância; II - Relação com o futuro	Aproveitar os benefícios da tecnologia
06	<i>"Grande importância na vida de todos nós."</i>	Ter uma relação de importância	Aproveitar os benefícios da tecnologia
11	<i>"Muita. Ajuda muito, em tudo."</i>	Ter uma relação de importância	Aproveitar os benefícios da

			tecnologia
14	<i>"Muito importante na nossa vida e na vida de todo mundo."</i>	Ter uma relação de importância	Aproveitar os benefícios da tecnologia
15	<i>"Me faz aproveitar melhor a vida."</i>	Aproveitamento dos benefícios da tecnologia	Aproveitar os benefícios da tecnologia
17	<i>"A tecnologia tem muita importância na minha vida."</i>	Ter uma relação de importância	Aproveitar os benefícios da tecnologia
20	<i>"Gosto muito da tecnologia."</i>	Gostar da ferramenta e das associações	Relação de proximidade e inserção faz
30	<i>"Antigamente não tinham tantas ferramentas, hoje está tudo mais fácil, bom pra gente."</i>	Processo de desenvolvimento ligado a tecnologia	Incluir-se no processo de desenvolvimento
32	<i>"Extremamente importante."</i>	Ter uma relação de importância	Trazer algum possível benefício

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Respostas relacionadas a pergunta *"Qual a importância da tecnologia em sua vida?"* exprimiram diferentes sensações, emoções e sentimentos dos entrevistados:

Associados à satisfação:

Gratidão: *"Sem a tecnologia não fazemos absolutamente nada."; "Importante pra mim e para os meninos né? Eles usam mais e hoje parece que já nascem mexendo em tudo."; "Muita. Ajuda muito, em tudo."*

Alegria: *"Me faz aproveitar melhor a vida."*

Importância: *"Usar as tecnologias nos dias de hoje é como depender de água e luz, o mundo para se a gente não usa essas tecnologias."; "Sem a tecnologia hoje a gente vive em um mundo separado dos outros não é mesmo?"; "Não se vive mais sem."; "A tecnologia é extremamente necessária hoje em dia. Sem ela a gente não faz mais quase nada."*

Admiração: *"Tudo hoje é tecnologia, então é de muita importância."; "A evolução do homem, cada coisa que inventam"*

agora. Consegue mexer num negócio do celular e fazer várias coisas."

Associados a contentação:

Aceitação: *"Assim, não podemos fugir dela, está em todo lugar."; "Dá pra viver sem? Hoje quase tudo é tecnologia pura."; "Estamos reféns, não se pode mais viver sem a tecnologia."*

Admiração: *"Pode ser melhor, o futuro está cada vez mais próximo."; "Antigamente não tinham tantas ferramentas, hoje está tudo mais fácil, bom pra gente."*

Ambivalência: *"Queria aprender mais pra poder saber mexer nas coisas."; "A tecnologia tem sua importância mas não é a coisa mais importa da vida."; "A tecnologia hoje é um mal necessário não é mesmo? Tanto faz bem quanto faz mal."; "Ela pode ajudar tanto pra o bem quanto para o mal, depende de como vão usar essas coisas de hoje em dia."*

Desejo de aprendizado: *"Poderia ter cursos para ensinar a gente a mexer em tudo isso de hoje em dia."; "Acho que na minha vida, ela traz muitos benefícios, mas precisamos estudar mais."; "Acho que na minha vida, ela traz muitos benefícios, mas precisamos estudar mais pra saber cada vez mais delas."*

Associados à insegurança:

Decepção: *"A tecnologia cumpre seu papel mas tem atrapalhado muito também."*

Desilusão: *"Eu acho que no final, separa demais as pessoas."*

Desconfiança: *"Se ajudar na saúde é uma tecnologia boa, agora, tem outros tipos de tecnologia que não ajudam em nada, só atrapalham, tenho muito medo às vezes sabe?"*

Na categorização das falas e interpretação de análise do discurso, é possível interpretar diversos significados das falas e relatos dos participantes de acordo com a literatura. Significados de companhia por exemplo, em que a internet deu suporte e manutenção ao processo de isolamento social, em especial em contextos de pandemia, sendo uma ferramenta benéfica no aspecto emocional, intrínseco do processo de envelhecimento. O processo de

socialização é um outro aspecto que têm vital importância na utilização das tecnologias e internet pelos idosos num contexto contemporâneo e de constante mudança. Podem estar associados a um espaço de encontros, convivência, solidariedade, conversações e trocas de experiências, também ao ato de se conhecer, de conhecer o outro, de entrar em contato consigo mesmo, com o novo, com o diferente (FERREIRA, ALVES, 2011; DEODORO et al, 2021).

O desenvolvimento intelectual também é um ponto forte levantado pela literatura, no ambiente digital e tecnológico, idosos podem desenvolver conhecimentos e ter acesso facilitado à informação, permitindo que o idoso se expresse, expresse sua opinião e desenvolva senso crítico a partir disso, com isso, podem inclusive despertar possíveis potenciais inativados, esquecidos ou negligenciados por eles e por outros. Reflete de forma direta na qualidade de vida, que segundo a OMS, enfatizamos o significado de percepção desse sujeito da sua posição na vida, no que tange a cultura e o sistema de valores no qual a pessoa vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações que trazem consigo, portanto, idosos buscam cada vez mais a inserção digital para promoção de saúde física, mental e de bem estar social (BELASCO, COSTA, OKUNO, 2020; FERREIRA, ALVES, 2011; DEODORO et al, 2021).

O significado de satisfação também pode ser percebido pois o envolvimento digital é uma atividade e tarefa que permite gozo e proveito, seja no acesso a uma receita de bolo esquecida, seja em na recuperação de uma foto antiga, assim como a gratidão, podendo ser traduzido pela capacidade de realização de uma tarefa ou atividade almejada, a autorealização propriamente dita e até mesmo aprender e ensinar por meio das tecnologias, podendo influenciar também em sentimentos de alegria podendo o envolvimento digital reforçar a características pessoais advinda do despertar para a vida, despertar a busca de novos caminhos, novas formas de ver a vida (BELASCO, COSTA, OKUNO, 2020; FERREIRA, ALVES, 2011; DEODORO et al, 2021).

A empatia também é um significado importante para perceber e reconfigurar relações com o outro, consigo e com o meio, podendo reiterar e estabelecer novas relações, novas combinações e possibilidades de integração com o antigo e o atual, com o sonho e com a sensibilidade humana. A companhia é algo que também chama a atenção, desde o processo de manutenção do isolamento social e emocional, muitas vezes ligados ao processo de envelhecimento natural, senescente. Torna o idoso competente a participação social ativa, aumentando a habilidade humana no ato de fazer e realizar coisas, transformar matérias e

diferentes propósitos de moldar e trabalhar (BELASCO, COSTA, OKUNO, 2020; FERREIRA, ALVES, 2011; DEODORO et al, 2021).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de envelhecimento populacional vem acontecendo no Brasil de forma contínua e ascendente, podendo ser por muitos países considerado um motivo de orgulho e marco de desenvolvimento social, também pode ser considerado por muitos governos motivo de preocupação, visto que o processo de envelhecimento populacional apresenta ao meio social as pessoas e suas maiores fragilidades, fragilidades essas que aparecem também no processo de implementação de políticas públicas voltadas para a faixa populacional de idosos.

O estudo identificou resultados relevantes para a interação social do idoso com a tecnologia e também quanto a rede social e de apoio dessa parcela da população residente no Distrito Federal, entretanto, observamos a limitação do estudo pela quantidade de participantes e local de coleta da pesquisa pelo momento da pandemia de COVID-19.

Neste estudo, a população entrevistada demonstrou boa afinidade no geral com as tecnologias, enxergamos no participante a vontade de estar atualizado e inserido. Comunicar-se pela internet por exemplo, com amigos, familiares e até possibilitando novos encontros, permite que esse idoso seja capaz de refletir sua satisfação com a vida e o processo de envelhecimento, lembrando que, apesar das dificuldades de manejo e manuseio de parte dessa população na utilização das tecnologias.

Constata-se neste e na literatura atualizada, o conceito de envelhecimento mudou, não é mais o mesmo conceito figurado pelo antepassado. Ser idoso hoje é participar, ter consciência, independência e autonomia. É buscar o externo e demonstrar interesse de se atualizar em tudo que acontece no mundo, quanto aos avanços tecnológicos e novos conhecimentos. Também é sobre preencher tempo livre com atividades que proporcionem prazer e qualidade de vida. Estar apropriado dos meios digitais, tecnológicos, internet e afins é algo importante e de extrema significância para o envelhecimento, a partir dessa relação, o idoso se sente mais inserido na sociedade contemporânea.

Trata-se de um novo perfil idoso e a sua interação com as tecnologias, rompe com a visão equivocada, errônea e ageísta de que a velhice pode ser uma fatalidade do fator tempo e o fenômeno da solidão. Entende-se a grande importância dessa representação na área da gerontologia, possibilitando afirmar que a tecnologia e a internet podem inserir o idoso cada vez mais no meio social, e abrir novas possibilidades, criar laços de amizade e interações sociais, facilitar na rotina diária, das tarefas e até no trabalho. O trunfo dessa pesquisa foi apresentar que o perfil do idoso têm se modificado assim como a evolução etária e que é possível capacitar esse idoso em nossa sociedade tecnológica e informacional, de forma a

inserir-lo numa extensa, complexa e oportuna rede digital e social. Entende-se que além de admitir que se o processo de envelhecimento é crescente e real, é preciso também que se cresça o número de idosos inseridos digitalmente em uma sociedade tecnológica e informacional.

Por fim, com base nos resultados obtidos deste estudo, os idosos têm tido cada vez mais aceitação e utilização das tecnologias, equipamentos tecnológicos e da tecnologia da informação propriamente dita. Observamos também, diversos paradigmas para com a figura do idoso e a interação com esses tipos de tecnologia, assim como o preparo desse participante para lidar, manusear e se aprimorar dessa estratégia de comunicação e interação. Se faz importante políticas públicas de inclusão social, aquelas relacionadas ao 'aumento da renda média' e 'melhoria do acesso à informação e educação', sendo essas além de mais eficazes para reduzir as taxas de morbidade de idosos no Brasil, também influenciam de forma direta no processo de ensino e aprendizagem dessa faixa etária e inclusão social.

Recomenda-se, em especial a gestores públicos a nível regional e nacional, um olhar diferenciado para com estas políticas públicas, visando reduzir as taxas de desigualdade de acesso às tecnologias, paradigmas e preconceitos para o público idoso brasileiro e, assim, melhorar o status de saúde e o bem-estar deste estrato populacional que, além de crescer em números está mais longo.

O tema em questão da presente pesquisa tem sido cada vez mais estudado e se mostrado complexo, possibilitando assim inúmeras análises. Este trabalho não pretende finalizar a discussão, pretende-se estimular novos estudos para que se possa ser ampliado o espectro de análise das questões que permeiam as tecnologias e as pessoas idosas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria. As Relações de amizade entre pessoas idosas: significados, funções e intimidade. CIAIQ2016, v. 2, 2016.

ALVARENGA, M. R. M. et al. Rede de suporte social do idoso atendido por equipes de Saúde da Família. Cienc. Saúde Coletiva, v. 16, n. 5, p. 2.603-2.611, 2011.

ALVIM, Kelly Cristina Barbosa Levi; DE SOUSA ROCHA, Fernanda; CHARIGLIONE, Isabelle Patrícia Freitas Soares. O idoso e o uso da tecnologia—uma revisão sistemática da literatura. Revista Kairós: Gerontologia, v. 20, n. 4, p. 295-313, 2017.

ANJOS, T. P. Descomplicando o uso do telefone celular pelo idoso: desenvolvimento de interface de celular com base nos princípios de usabilidade e acessibilidade. Santa Catarina, 2012. 179p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2012.

AZEREDO, Z. ; AFONSO, M. Solidão na perspectiva do idoso. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. v.19, p.313-324, 2016.

BANCO MUNDIAL. Envelhecendo em um Brasil mais velho. Sumário. 2011. Washington, D.C. 20433, USA. 64 p.

BARROSO, S. M., ANDRADE, V. D., MIDGETT, A. H., et al. Evidências de validade da Escala Brasileira de Solidão UCLA. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v.65, n. 1, p.68-75, 2016.

BATISTA, A.S.; JACCOUD, L.B.; AQUINO, L., et al. Envelhecimento e dependência: desafios para a organização da proteção social. Brasília, DF: MPS, SPPS; 2008. 160 p. – (Coleção Previdência Social; v. 28).

BATISTA, Adriana Magali Dezotti et al. O USO DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO PARA A ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO. Humanidades & Inovação, v. 8, n. 36, p. 129-141, 2021.

BELASCO Angélica Gonçalves Silva, COSTA Paula Cristina Pereira da, OKUNO Meiry Fernanda Pinto. Dilemas em promoção da qualidade de vida da pessoa idosa na pandemia da covid-19. In: Santana RF (Org.). Enfermagem gerontologica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. 2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020. p 165-171 (Serie Enfermagem e Pandemias, 2). <https://doi.org/10.51234/aben.20.e02.c10>.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2015.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Nota pública do conselho nacional dos direitos da pessoa idosa – CNDI sobre a publicação do decreto 9.893/2019, 2019: 1–3.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 15, p. 679-684, 2006.

CARVALHO, Eliana; ARANTES, Rodrigo Caetano; CINTRA, Angélica Sartori Rossi. A inserção de idosos do Instituto Henrique da Silva Semente (IHSS) no município de Indaiatuba/SP na era digital: contribuições fisiogerontológicas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n. 4, p. 567-575, 2016.

CASADEI, G. R.; BENNEMANN, R. M.; RODRIGUES, T. F.. Influência das Redes Sociais Virtuais na Saúde dos Idosos. v. n. p., *ENCICLOPÉDIA BIOSFERA*, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.16 n.29; p. 1962, 2019.

CASADEI, Graciele; BENNEMANN, Rose Mari; LUCENA, Tiago. Influência das redes sociais virtuais na saúde dos idosos. *ENCICLOPÉDIA BIOSFERA*, v. 16, n. 29, 2019.

CODEPLAN. MULHERES DO DISTRITO, As. RETRATOS SOCIAIS DF 2018. Ed. Brasília, DF 2020. CODEPLAN. Acesso em 04 jul. 2021.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL (CODEPLAN). Projeção Populacional do IBGE 2013 - 2030: Uma breve análise do panorama no Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal. 9 p.

DE ALMEIDA PINTO, Neide Maria; DO NASCIMENTO SILVA, Joyce Keli; FIUZA, Ana Louise. Technology, generation and occupational status: a study on the appropriation of information and communication technologies at Federal University of Viã § osa. *Brazilian Journal of Education, Technology and Society*, v. 14, n. 2, p. 246-261, 2021.

DEMAISON, Andre Leonardo; DA SILVA, Milena Viana; DE ALBUQUERQUE CAMPOS, Livia Flávia. O indivíduo idoso e o caixa eletrônico: um estudo com o usuário feminino. *Blucher Design Proceedings*, v. 2, n. 9, p. 4015-4026, 2016.

DE OLIVEIRA ALVARENGA, Glaucia Martins et al. IDOSOS E INCLUSÃO DIGITAL COM TABLET-PC: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, v. 23, n. 1, 2018.

DEODORO, Tainá Maria Silva et al. A inclusão digital de pessoas idosas em momento de pandemia: relato de experiência de um projeto de extensão. *Extensão em Foco*, n. 23, 2021.

DIAS, I. O uso das tecnologias digitais entre os seniores: motivações e interesses. *Sociologia, problemas e práticas*, v.68, p. 51-77. 2012.

DOS SANTOS, Jenifer Otilia; DA LUZ, Viviane Cristina; PAGOTTO, Erico Luciano. Resgate da autoestima na terceira idade por meio da inclusão digital. *Revista de Ciências Exatas e Tecnologia*, v. 7, n. 7, p. 107-121, 2012.

DOS SANTOS, Raimunda Fernanda; ALMÊDA, Kleyber Araújo. O Envelhecimento Humano e a Inclusão Digital: análise do uso das ferramentas tecnológicas pelos idosos. *Ciência da Informação em Revista*, v. 4, n. 2, p. 59-68, 2017.

DOS SANTOS, Rômulo Rafael; CARVALHO, Manoel Peluso Filho. ESTUDO DA INTERFACE DOS CAIXAS ELETRÔNICOS VOLTADA PARA OS IDOSOS. *Interciência & Sociedade*, v. 2, n. 2, 2013.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de pesquisa, p. 139-154, 2002.

ELLIOTT, A.; LEMERT, C. The New Individualism - The Emotional Costs of Globalization. (T. & e-Library, Ed.) Londres e Nova Iorque: Routledge, 2006. 232p.

FELIX, J. Economia da Longevidade: uma revisão da bibliografia brasileira sobre o envelhecimento populacional. Anais VIII Encontro da Associação Brasileira de Economia da Saúde [Internet]. São Paulo, p.7-9, 2007.

FERLICE DS, SOUZA AL. Diretrizes internacionais e políticas para os idosos no Brasil: a ideologia do envelhecimento ativo. Revista de Políticas Públicas, 2010, 14(1): 85-94.

FERNANDES, Fernando Manuel Bessa; MOREIRA, Marcelo Rasga. Considerações metodológicas sobre as possibilidades de aplicação da técnica de observação participante na Saúde Coletiva. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 23, p. 511-529, 2013.

FERNANDES, José Munhoz et al. Tecnologia no varejo e o comportamento do consumidor: a percepção da terceira idade. In: CLAV 2019. 2019.

FERNANDES, Maria Teresinha de Oliveira; SOARES, Sônia Maria. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 46, p. 1494-1502, 2012.

FERREIRA, Heloisa Gonçalves; DE ALMEIDA, Lucas Ramalho. Passos Iniciais da Adaptação ao Brasil de Intervenção Cognitivo-Comportamental para Idosos Depressivos. Contextos Clínicos, v. 13, n. 2, p. 548-571, 2020.

FERREIRA, Maria Aparecida Santana; ALVES, Vicente Paulo. Representação social do idoso do Distrito Federal e sua inserção social no mundo contemporâneo a partir da Internet. Revista brasileira de geriatria e gerontologia, v. 14, p. 699-712, 2011.

FERREIRA, Michelle Cristina; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. O uso de redes sociais virtuais pelos idosos. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 22, n. 3, 2017.

GARCIA, Anderson C.; DE LARA, Silvana MA. Enabling aid in remote care for elderly people via mobile devices: the MobiCare case study. In: Proceedings of the 8th international conference on software development and technologies for enhancing accessibility and fighting info-exclusion. 2018. p. 270-277.

GONÇALVES, V. P. Um estudo sobre o design, a implementação e a avaliação de interfaces flexíveis para idosos em telefones celulares. 2012, 171 f. Dissertação de mestrado. Curso de Ciências de Computação e Matemática Computacional. Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, São Carlos, SP, 2012.

GOUVEIA, O.M. R.; MATOS, A. D.; SCHOUTEN, M. J. Social networks and quality of life of elderly persons: a review and critical analysis of literature. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro , v. 19, n. 6, p. 1030-1040, Dec. 2016.

GUEDES, Marcelo Barbosa Otoni Gonçalves et al. Apoio social e o cuidado integral à saúde do idoso. Physis: Revista de saúde coletiva, v. 27, p. 1185-1204, 2017.

HEISLER, Jussara Beatriz; BORFE, Leticia; BURGOS, Miria Suzana. Resgate do brinquedo em suas transformações e influências: estudo com pessoas de meia idade e idosos da zona urbana e zona rural do município de Venâncio Aires e Mato Leitão-RS. Cinergis, v. 13, n. 3, 2012.

IBGE. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: . Acesso em: 04 jul. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa nacional por amostra de domicílios : síntese de indicadores 2013 / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - 2. ed. - Rio de Janeiro : IBGE, 2015. 296 p.

JOSÉ M, et al. Envelhecimento da população e as políticas públicas de saúde. Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília, 2015:26 – 3.

KALACHE, A.. O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 13, n. 4, p. 1107-1111, Aug. 2008.

KRUG, Rodrigo de Rosso; XAVIER, André Junqueira; D'ORSI, Eleonora. Fatores associados à manutenção do uso da internet, estudo longitudinal EpiFloripa Idoso. Revista de Saúde Pública, v. 52, p. 37, 2018.

LANZARIN, Jane. A terceira idade na EJA: o idoso e a tecnologia no ambiente escolar. 2016.

LEANDRO-FRANCA, C.; MURTA, S. G. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 34, n. 2, p. 318-329, June 2014.

LEÃO, L.R.B.; FERREIRA, V.H.S.; FAUSTINO, A.M. et al. Capacidade Funcional e Resiliência em Idosos Hospitalizados. Rev enferm UFPE on line., Recife, v.12, n.6, p.1500-6, 2018.

LEBRÃO, M. L.; LAURENTI, R. Saúde, bem-estar e envelhecimento: o estudo SABE no Município de São Paulo. Revista brasileira de epidemiologia, v. 8, n.2, p.127-141, 2005.

LIMA-COSTA, M. F. Envelhecimento e saúde coletiva: Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil). Rev. Saúde Pública [online]. 2018, vol.52, suppl.2 [cited 2020-03-02], 2s.

LOPES, Maria Jaqueline; DE ARAÚJO, Janieiry Lima; DO NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme. O envelhecimento e a qualidade de vida: a influência das experiências individuais. Revista Kairós: Gerontologia, v. 19, n. 2, p. 181-199, 2016.

LOPES, Maria Jaqueline; DE ARAÚJO, Janieiry Lima; DO NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme. O envelhecimento e a qualidade de vida: a influência das experiências individuais. Revista Kairós: Gerontologia, v. 19, n. 2, p. 181-199, 2016.

MACHADO, L. R.; MENDES, J. S. da S.; KRIMBERG, L.; SILVEIRA, C. da; BEHAR, P. A. Competência digital de idosos: mapeamento e avaliação. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 21, n. 4, p. 941–959, 2019. DOI: 10.20396/etd.v21i4.8652536.

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8652536>.

Acesso em: 20 jun. 2021.

MAIA, C. M. L et al. Redes de apoio social e de suporte social e envelhecimento ativo. *International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD. Revista de Psicología*, v. 1, n. 1, p. 293-303, 2016.

MARCELO, A.S.A.B. Novo media: inauguração de novas formas de sociabilidade. *ACTAS DO III SOPCOM, VI LUSOCOM e II IBÉRICO – Volume I*, p. 275-281, 2005.

MARI, F. R., ALVES, G.G.; AERTS, D.R.G.C. et al. The aging process and health: what middle-aged people think of the issue. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v.19, n.1, p. 35-44, 2016.

MARQUES-COSTA, C.; ALMIRO, P. A.; SIMÕES, M. R. Computerized cognitive tests (CCT) in elderly: A psychometric review. *European Review of Applied Psychology*, v. 68, n. 2, p. 61-68, 2018.

MCGLYNN, S. A., KEMPLE, S., MITZNER, T. L., et al. Understanding the Potential of PARO for Healthy Older Adults. *International journal of human-computer studies*, v.100, p.33–47, 2017.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12th ed. São Paulo: Hucitec; 2010, 417 p.

MINÓ, Nádia Marota; DE MELLO, Rita Márcia Andrade Vaz. Representação da velhice: reflexões sobre estereótipo, preconceito e estigmatização dos idosos. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, v. 32, n. 1, p. 273-298, 2021.

MIRANDA, G. M. D. MENDES, A. C. G. SILVA A. L. A. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.507-519, 2016.

MOL, Artur Martins; ISHITANI, Lucila. Avaliação de interface de um aplicativo para uso em telefone celular e voltado para a terceira idade. In: Proceedings of the IX Symposium on Human Factors in Computing Systems. 2010. p. 1-10.

MOZZAQUATRO et.al, . Inclusão digital na terceira idade. Cataventos - Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta, v.4, n.1, 2012.

NORMANHA FILHO, M.A. A permanência ou reinserção do idoso no mercado de trabalho: uma alternativa para comunidades voltadas ao desenvolvimento sustentável e a valorização da cultura local. Revista Ibero-Americana de Estratégia, v.3, n.1, p.79-86, 2004.

OLYMPIO, P. C. A. P.; ALVIM, N. A. T. Jogo de tabuleiro: uma gerontotecnologia na clínica do cuidado de enfermagem. Rev. Bras. Enferm., Brasília , v. 71, supl. 2, p. 818-826, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Resumo. 2015. Genebra 27, Suíça. 30 p.

PÁSCOA, Gina; GIL, Henrique. Envelhecimento e tecnologia: desafios do século XXI. In: 14 Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI). CISTI, 2019. p. 1-6.

PATRICIO, K. P. et al . O segredo da longevidade segundo as percepções dos próprios longevos. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 1189-1198, Aug. 2008.

PEREIRA, Claudia Maria; NEVES, Rui. Os idosos na aquisição de competências TIC. EFT: Educação, Formação & Tecnologias, v. 4, n. 2, p. 15-24, 2011.

PEREIRA, Danilo Moura; SILVA, Gislane Santos. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, v. 10, p. 151-174, 2010.

PEREIRA, R. A.; ALVES-SOUZA, R. A.; VALE, J. S. O processo de transição epidemiológica no Brasil: uma revisão de literatura. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*. v.6, n.1, p. 99-108, 2015.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro. IBGE. 2019.

PINTO, Neide Maria de Almeida; FIÚZA, Ana Louise de Carvalho. As barreiras de acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação no contexto de uma cidade de porte médio: o caso de Viçosa, MG. 2017.

RAYMUNDO, T. M. Aceitação de tecnologias por idosos. 2013. 89f. Dissertação (Mestrado em Bioengenharia). Universidade de São Paulo, São Carlos, 2013.

RIBEIRO, O. et al. Versão Portuguesa da Escala Breve de Redes Sociais de Lubben (LSNS-6). Revista Kairós : Gerontologia, [S.l.], v. 15, p. 217-234, fev. 2012.

RIOS, Eneida Alves; NASCIMENTO, Willey Almeida; DA SILVA SANTIAGO, Anne Caroline. INCLUSÃO DIGITAL PARA IDOSOS: REVISTA DE EXTENSÃO TRILHAS. Trilhas-Revista de Extensão do IF Baiano, v. 1, n. 1, p. 22-24, 2021.

SALES, M. B.; SOUZA, J. J.; SALES, A. B. Idosos, aplicativos e smartphone: uma revisão integrativa.. Revista Kairós : Gerontologia, [S.l.], v. 22, n. 3, p. 131-151, set. 2019.

SANTOS NF, SILVA MRB. As Políticas públicas voltadas ao idoso: melhoria da qualidade de vida ou reprivatização da velhice. Revista FSA. v. 20, n.2, p.358–371, 2013.

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJII, Rosangela Araujo Xavier; CORAZZA, Maria Júlia. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 5, n. 9, p. 569-584, 2017.

SILVA, Marcela Fernandes et al. Ageismo contra idosos no contexto da pandemia da covid-19: uma revisão integrativa. Revista de Saúde Pública, v. 55, p. 4, 2021.

SILVA, P. A. S., et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil. Ciência & saúde coletiva. v.23, n.639-646, 2018.

SOUZA, K. R., KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. *Educação e Filosofia*, 31(61), 21-44, 2017.

SOUZA, M.F. M. de, et al. Transição da saúde e da doença no Brasil e nas Unidades Federadas durante os 30 anos do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. v.23, p.1737-1750, 2018.

VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F. Transição demográfica: a experiência brasileira. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília , v. 21, n. 4, p. 539-548, dez. 2012.

VELHO, FÁBIO DANIEL; HERÉDIA, VANIA BM. O Idoso em Quarentena e o Impacto da Tecnologia em sua Vida. *Rosa dos Ventos*, v. 12, n. 3, p. 1-14, 2020.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018.

WILLIG MH, et al. A trajetória das políticas públicas do idoso no Brasil: breve análise. *Cogitare enfermagem*, 2012, 17(3):574–577.

ZOU, J., DEAR, B., TITOV, N. et al. Brief internet-delivered cognitive behavioral therapy for anxiety in older adults: a feasibility trial. *Journal of Anxiety Disorders*. v.26, n.6,p.650-655, 2012.

ANEXO I – INSTRUMENTO DE DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E DE SAÚDE

Nº _____

INICIAIS: _____ **DATA DA COLETA:** ____ / ____ / ____

LOCAL DE COLETA: _____

Se você não se incomodar, gostaria de começar perguntando-lhe um pouco sobre você.		
PERGUNTAS		CATEGORIAS DE CLASSIFICAÇÃO
01	Quantos anos você fez no seu último aniversário?	Anos..... [][]
02	Sexo	Feminino 1 Masculino 2
03	Como você descreveria sua orientação sexual	Heterossexual [] Homossexual [] Bissexual [] Não sei/não quero responder []
04	Quanto à cor/raça, você se considera	Branca..... [] Amarela/Indígena..... [] Parda..... [] Preta..... []
05	Qual é o seu estado civil?	Casado..... [] Desquitado ou separado..... [] Divorciado..... [] Viúvo..... [] Solteiro..... [] Mora com algum companheiro / parceiro []
06	Qual é a sua escolaridade?	Analfabeto[] Fundamental ___ Anos.....[] Médio ___ Anos.....[] Superior ___ Anos.....[] Recusa/Não Sabe/Não se lembra.....[]
07	Você mora com seus filhos ou com algum membro de sua família / outras pessoas?	Sim..... 1. Quem: ----- Não.....2
08	Possui filhos?	Sim..... 1. Quantos----- Não.....2

09	Atualmente, qual é a sua religião?	Católica..... 1 Evangélica 2 Espírita 3 Afro-brasileira (candomblé, umbanda)..... 4 Nenhuma..... 5 Outra..... 6 Não possui..... 9
10	Atualmente você está:	Aposentado..... 1 Antes o senhor (a) fazia o que? _____ Recebe benefício do governo..... 2 Recebe pensão..... 3 Trabalha..... 4 Outra – Qual: _____ 5 Recusa/Não Sabe/Não se lembra..... 9
11	Participa de algum grupo / atividades com outras pessoas?	Sim..... 1. Se sim, qual? Não.....2
12	Qual a renda da sua família?	Até 01 salário mínimo [] 01 a 03 salários mínimos [] 04 a 10 salários mínimos [] 10 a 20 salários mínimos [] acima de 20 salários mínimos [] não sabe precisar / não tem valor fixo..... [] sem renda..... []
13	Faz uso de bebidas alcoólicas?	Sim..... 1. Se sim, qual a frequência? Não.....2 _____
14	Possui algum problema de saúde?	Sim..... 1. Se sim, qual? Não.....2

Fonte:

- LEBRÃO, M. L.; LAURENTI, R. Saúde, bem-estar e envelhecimento: o estudo SABE no Município de São Paulo. Revista brasileira de epidemiologia, v. 8, n.2, p.127-141, 2005.

- LIMA-COSTA, M. F. Envelhecimento e saúde coletiva: Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil). Rev. Saúde Pública [online]. 2018, vol.52, suppl.2 [cited 2020-03-02], 2s.

ANEXO II - ESCALA DE ACEITAÇÃO DE TECNOLOGIAS POR IDOSOS

A cada uma das questões que seguem diga qual o seu grau de concordância:
(Assinale com um X o número associado à resposta escolhida)

1	2	3	4	5
Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente

QUESTÕES	1	2	3	4	5
1. Tenho boas experiências com tecnologia					
2. Confio em caixas eletrônicos					
3. Não tenho medo de quebrar, nem de utilizar algo que seja informatizado					
4. Exploro e utilizo todos aplicativos de celular					
5. Procuro aprender a utilizar aparelho eletrônico, tais como DVD, celular, micro-ondas, câmera digital					
6. Prefiro não aprender a usar um aparelho eletrônico					
7. Se tivesse filhos pequenos hoje, compraria brinquedos informatizados					
8. O uso de computadores na escola auxilia o processo de ensino e aprendizagem					
9. Gosto e tenho vontade de conhecer novidades tecnológicas					
10. Utilizo tecnologias e compreendo o funcionamento dos aparelhos.					
11. O uso de tecnologia nas escolas ajudaria as crianças a aprenderem de maneira mais eficiente					
12. O uso do caixa eletrônico é eficiente e também um meio mais rápido para a efetuação da maioria das transações bancárias.					
13. Usar um computador facilita realizar tarefas como: conversar com alguém, comprar, pagar contas e consome um tempo menor					
14. Mandar e-mail é mais fácil e prático do que mandar carta					
15. Seria mais fácil encontrar itens em uma loja através de um aparelho eletrônico como um computador do que esperar o atendimento de uma vendedora					
16. Ter um computador próprio ajuda no trabalho e nas tarefas diárias					
17. Enviar mensagens pelo celular é uma maneira rápida e eficiente de mandar pequenos recados					

18. As tecnologias surgiram para facilitar a vida das pessoas e não para complicar					
19. É extremamente importante acompanhar os avanços tecnológicos					
20. Ter aparelhos modernos e tecnológicos é necessário tendo em vista as exigências do mundo atual e aprender a utilizá-los é necessário para uma inserção social efetiva					

Fonte: RAYMUNDO, T. M. Aceitação de tecnologias por idosos. 2013. 89f. Dissertação (Mestrado em Bioengenharia). Universidade de São Paulo, São Carlos, 2013.

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO SOBRE USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) POR IDOSOS

1. O senhor(a) utiliza algum tipo de tecnologia para se relacionar com outras pessoas? <i>(Citar exemplos: telefone, smartphone, computador, tablet)</i>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
2. Se não, por que?	<input type="checkbox"/> Não tem acesso <input type="checkbox"/> Não gosta <input type="checkbox"/> Não sabe utilizar
<i>*Se a resposta for não o questionário se encerra aqui.</i>	
3. Se sim, quais:	<input type="checkbox"/> Telefone fixo <input type="checkbox"/> Telefone móvel (exceto smartphone) <input type="checkbox"/> Smartphone <input type="checkbox"/> Computador <input type="checkbox"/> Tablet <input type="checkbox"/> Internet
4. Com qual frequência o senhor (a) utiliza estes equipamentos:	<input type="checkbox"/> diariamente <input type="checkbox"/> semanalmente <input type="checkbox"/> mensalmente
5. O senhor utiliza algum programa ou aplicativo para se relacionar com outras pessoas?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<i>*Se a resposta for não o questionário se encerra aqui.</i>	
6. Se sim, quais:	<input type="checkbox"/> Whatsapp <input type="checkbox"/> Facebook <input type="checkbox"/> E-mail <input type="checkbox"/> Instagram <input type="checkbox"/> Youtube <input type="checkbox"/> Uber <input type="checkbox"/> Tinder <input type="checkbox"/> Outros

Fonte: Elaborado pelos autores.

**ANEXO III – ESCALA BREVE DE REDES SOCIAIS DE LUBBEN (LSNS-6)
VERSÃO PORTUGUESA**

FAMÍLIA: Considerando as pessoas de quem é familiar por nascimento, casamento, adoção, etc...

	0	1	2	3 ou 4	5 a 8	9 ou +
1. Com quantos familiares contacta (ver ou falar) pelo menos uma vez por mês?						
2. De quantos familiares se sente próximo de tal forma que possa ligar-lhes para pedir ajuda?						
3. Com quantos familiares se sente à vontade para falar sobre assuntos pessoais?						

AMIGOS: Considerando todos os seus amigos, incluindo aqueles que vivem na sua vizinhança...

	0	1	2	3 ou 4	5 a 8	9 ou +
1. Com quantos amigos contacta (ver ou falar) pelo menos uma vez por mês?						
2. De quantos amigos se sente próximo de tal forma que possa ligar-lhes a pedir ajuda?						

3. Com quantos amigos se sente à vontade para falar sobre assuntos pessoais?						
--	--	--	--	--	--	--

Fonte: RIBEIRO, O. et al. Versão Portuguesa da Escala Breve de Redes Sociais de Lubben (LSNS-6). Revista Kairós : Gerontologia, [S.l.], v. 15, p. 217-234, fev. 2012.

APÊNDICE II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar voluntariamente do projeto de pesquisa **Redes de relações sociais e o uso de tecnologias entre idosos** sob a responsabilidade de Profa. Dra. Andréa Mathes Faustino, Enfa. Luiza Rosa Bezerra Leão e Enf. Vitor Hugo Sales Ferreira.

O objetivo desta pesquisa é analisar a situação de interação social de pessoas idosas no Distrito Federal e avaliar o uso das ferramentas tecnológicas por esses idosos. A pesquisa tem a finalidade de identificar como as pessoas idosas estão interagindo socialmente e se existe relação de ferramentas tecnológicas diversas (*WhatsApp, Facebook, Skype, Facetime, E-mail, Jogos Interativos, Robôs de companhia, Realidade Virtual, Aparelhos Eletrônicos entre outros*) dentre outros associadas a esse fenômeno. Os sentimentos de solidão e o isolamento social têm sido evidenciados como fatores de risco para a saúde das pessoas e a pesquisa busca aprofundar os conhecimentos para entender essa situação entre pessoas idosas.

O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio de *aplicação de diversas escalas, com perguntas abertas e fechadas onde serão analisados os fatores relacionados a sua interação social. Este processo terá duração de aproximadamente 50 minutos em data a ser combinada* para sua realização.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa podem se dar com ligeira inquietação, irritação e/ou cansaço durante a coleta de dados, sendo que, caso ocorram, a coleta será interrompida imediatamente e será dada assistência integral por parte dos pesquisadores. Se o(a) senhor(a) aceitar participar, estará contribuindo para enriquecimento de dados ao meio científico, possíveis sugestões de aprimoramento nas políticas públicas e maior visibilidade ao tema em estudo.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar a qualquer momento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Todas as despesas que o(a) senhor(a) tiver relacionadas diretamente ao projeto de pesquisa (tais como, passagem para o local da pesquisa, alimentação no local da pesquisa ou exames para realização da pesquisa) serão cobertas pelo pesquisador responsável.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, o(a) senhor(a) deverá buscar ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na (Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para Andrea Mathes Faustino no telefone +556199903-8246, Luiza Rosa Bezerra Leao +556198131-3852 ou Vitor Hugo Sales Ferreira +556199646-8136, disponível inclusive para ligação a cobrar. Poderá entrar em contato também através do seguinte e-mail: andreamathes@unb.br, luizarosaleao@gmail.com ou vitorhugosalesferreira@gmail.com.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o(a) Senhor(a).

Nome e assinatura do Participante de Pesquisa

Nome e assinatura do Pesquisador Responsável
Brasília, ___ de _____ de _____.

ANEXO IV. APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Rede de relações sociais e o uso de tecnologias entre idosos

Pesquisador: ANDREA MATHES FAUSTINO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 27444619.1.0000.0030

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.901.121

Apresentação do Projeto:

"Resumo:

Introdução: a sociedade brasileira passa por uma série de transformações, nas cidades e nas metrópoles, em relação ao perfil populacional, aos processos de sociabilidade, a configuração social das relações humanas que apresentam complexidade de interações e modificações tecnológicas, econômicas, políticas e socioculturais. Nas últimas décadas, com todas essas mudanças socioculturais, as pessoas idosas residentes em áreas urbanas passaram a ter menor acesso a presença de membros de suas famílias com disponibilidade para assistência e interação social no cotidiano da vida. O presente trabalho pretende responder a seguinte pergunta: "Quais são os principais desafios contemporâneos para a interação social de pessoas idosas?", uma vez que o isolamento social de pessoas idosas apresenta o potencial para se tornar um dos maiores problemas de saúde pública da sociedade atual no Brasil e no mundo. **Objetivo:** analisar a situação das redes de relações sociais de pessoas idosas no Distrito Federal e avaliar o uso das ferramentas tecnológicas por esses idosos. **Método:** estudo quantitativo, do tipo transversal e de natureza analítica. O estudo adotará as perspectivas teóricas do envelhecimento, dentre elas o ageísmo, ou preconceito sistemático contra pessoas idosas. O estudo se dará por intermédio de entrevistas com pessoas idosas e aplicação da Escala Brasileira de Solidão, da Escala Breve de Redes Sociais de Lubben, da Escala de Depressão Geriátrica Reduzida e da Escala de aceitação de tecnologias por idosos. **Resultados Esperados:** espera-se com os resultados da pesquisa identificar as situações

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** ceptsunb@gmail.com

Continuação do Parecer: 3.901.121

das redes de relações sociais de pessoas idosas no Distrito Federal e avaliar o uso das ferramentas tecnológicas por esses idosos. Além disso espera-se verificar as possíveis relações destas variáveis com possíveis situações de isolamento social entre idosos."

"Metodologia Proposta:

3.1 Tipo de estudo: O estudo será de abordagem quanti-qualitativa, do tipo transversal e de natureza analítica. A pesquisa quanti-qualitativa/quali-quantitativa e/ou mista consiste em uma tendência que indica o surgimento de uma nova abordagem metodológica. Uma abordagem que possibilite mais elementos para descortinar as múltiplas facetas do fenômeno investigado, atendendo os anseios da pesquisa. Caracteriza-se como um movimento científico, que se opõe a histórica dicotomia quantitativa-qualitativa (SOUZA, KERBAUY, 2017). 3.2 População e local de estudo: A população do estudo será constituída por idosos, ou seja, pessoas acima de 60 anos que estiverem presentes nos dias da coleta de dados, sendo uma amostra de conveniência, residentes no Distrito Federal e Área Metropolitana de Brasília. O local de coleta será no Hospital Universitário de Brasília (HUB), localizado na cidade de Brasília, que é um hospital de especialidades, sendo o local de coleta nos Ambulatórios do HUB. O Hospital Universitário de Brasília (HUB-UNB) é uma instituição pública federal que realiza atendimento exclusivamente de forma gratuita, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e de modo integrado a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) e vinculado a Universidade de Brasília (UNB). 3.4 Procedimentos de coleta e instrumentos: O Instrumento de Coleta de Dados (ANEXO 1) em uso é composto por perguntas validadas na pesquisa SABE (Saúde, Bem-estar e Envelhecimento) (LEBRAO, 2003) e do ELSI-Brasil (Estudo Longitudinal de Saúde dos Idosos Brasileiros) (LIMA-COSTA et al, 2018) ambas pesquisas longitudinais, de base domiciliar, conduzida em amostra na cidade de São Paulo e o outro a nível nacional, respectivamente, representativa de adultos mais velhos. Além de perguntas elaboradas pelos próprios pesquisadores. O instrumento é composto por 16 questões sociodemográficas e de informações pessoais. Para identificar ferramentas tecnológicas que os idosos utilizam nas suas interações sociais será realizada uma busca em sites de inclusão digital, redes sociais e aplicativos de relacionamentos. E também serão incluídas duas perguntas no Instrumento de Coleta de Dados (APÊNDICE A) sobre estratégias de interação social mediada pelas tecnologias digitais."

"Critério de Inclusão:

Serão considerados os seguintes critérios de inclusão: ter 60 anos ou mais; relatar não possuir alteração cognitiva que impeça de responder as perguntas, residir no Distrito Federal ou Área Metropolitana de Brasília."

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsunb@gmail.com

Continuação do Parecer: 3.901.121

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo Primario:

2.1 Objetivo geral Identificar a situacao das redes de relacoes sociais de pessoas idosas e avaliar o uso das ferramentas tecnologicas por esses idosos.

Objetivo Secundario:

2.2 Objetivos especificos Identificar o perfil de idosos quanto aos aspectos sociodemograficos e de saude; Averiguar a percepcao subjetiva de solidao de pessoas idosas; Avaliar a integracao social e o risco de isolamento social em idosos; Identificar os niveis de participacao social por meio da avaliacao das atividades avancadas de vida diaria (AAVD); Identificar o risco para sintomas depressivos entre idosos e a relacao com as situacoes de solidao e isolamento social; Identificar os usos das tecnologias entre idosos e a relacao com as situacoes de solidao e isolamento social.*

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos:

Por se tratar de um estudo exploratorio observacional, ou seja, com manipulacao minima dos individuos, sem intervencoes invasivas, caso haja alguma intercorrencia durante o processo de coleta de dados, sera dada assistencia integral por parte dos pesquisadores a este idoso, conforme necessidade apresentada. Alem disso, sera respeitado qualquer sinal de inquietacao, irritacao ou cansaco durante a aplicacao do instrumento individual para o idoso, sendo desconsiderado o instrumento parcialmente aplicado. Sera fornecido material informativo acerca da rede publica de atencao psicossocial para possiveis atendimentos em caso de qualquer necessidade identificada.

Benefícios:

Como potencial benefico, o resultado encontrado na pesquisa estara contribuindo para conhecimento acerca de um tema pouco explorado e que pode contribuir com a pesquisa cientifica no ambito da informacao, educacao e comunicacao em saude e com possiveis sugestoes de aprimoramento nas politicas publicas voltadas para pessoas idosas."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um Projeto de Pesquisa Academica vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Gerontologia e Geriatria (GEPGG) do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasilia. O projeto sera coordenado pela Pesquisadora Responsavel Profa. Dra. Andrea Mathes Faustino e

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsub@gmail.com

Continuação do Parecer: 3.901.121

conta com a participação da Enfa. Luiza Rosa Bezerra Leao do Enf. Vitor Hugo Sales Ferreira.

A pesquisa utiliza metodologia mista e entrevistas semi-estruturadas com 60 idosos que serão recrutados no Ambulatório do HUB. Os questionários e escalas que serão utilizados foram anexados ao Projeto Detalhado.

O orçamento, de financiamento próprio, indica gastos no total de R\$ 300,00.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos acrescentados ao processo e analisados para emissão deste parecer:

1. Informações Básicas do Projeto: "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1459982.pdf" postado em 02/03/2020.
2. Carta em resposta às pendências apresentadas por este CEP no Parecer Consubstanciado No. 13.890.596: "carta_resposta_Projeto_Vitor_Luiza.pdf" postado em 02/03/2020.
3. Projeto Detalhado ATUALIZADO: "Projeto_Redes_sociais_tecnologiasCorrigido.docx" postado em 02/03/2020.

Recomendações:

Não se aplicam.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Análise das respostas às pendências apontadas no Parecer Consubstanciado No. 13.890.596:

1. Considerando-se que "Os potenciais riscos associados a pesquisa devem ser descritos no TCLE, sem subestimar-los." (Resolução CNS 466/2012, no item III.1.b) e que ainda não há resolução de graduação de riscos, termos como "riscos mínimos" devem ser suprimidos no TCLE, na PB, e nos demais documentos. Solicita-se adequação.

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** cepfsunb@gmail.com

Continuação do Parecer: 3.901.121

RESPOSTA: Informo que foi alterado no Projeto o termo "riscos mínimos", contudo no TCLE não foi encontrado tal termo para alteração. Assim informo que foi realizada alteração no arquivo intitulado: "Projeto_Redes_sociais_tecnologiasCorrigido"o qual foi anexado a Plataforma Brasil.

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA.

2. Tendo em vista a vulnerabilidade do grupo de participantes de pesquisa, este CEP entende que a falta de benefícios diretos aos participantes é problemática. Após a coleta de dados, sugere-se uma reunião devolutiva junto aos participantes da pesquisa em que se apresente o conhecimento adquirido durante a pesquisa sobre a situação das redes de relações sociais de pessoas idosas no Distrito Federal, e, se for o caso, como os resultados encontrados na pesquisa indicam pontos a ser trabalhados para melhorar o cenário atual.

RESPOSTA: Informamos que acatamos a sugestão do Colegiado do CEP e já tínhamos previsto tal momento de devolutiva para a comunidade em um evento a ser realizado para toda comunidade de idosos do Distrito Federal, o qual o Grupo de Estudos e Pesquisas em Gerontologia e Geriatria (GEPGG) da Universidade de Brasília organiza anualmente.

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA.

Todas as Pendências foram atendidas. Não foram observados óbices éticos.

Protocolo de pesquisa em conformidade com as Resolução CNS 466/2012, 510/2016 e Complementares.

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme a Resolução CNS 466/2012, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, os pesquisadores responsáveis devem apresentar relatórios parciais semestrais, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa; e um relatório final do projeto de pesquisa, após a conclusão da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1459982.pdf	02/03/2020 20:45:52		Aceito
Outros	carta_resposta_Projeto_Vitor_Luiza.pdf	02/03/2020 20:43:37	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900

UF: DF **Município:** BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: ceptsunb@gmail.com

**UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**



Continuação do Parecer: 3.901.121

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Redés_sociais_tecnologiasCorrigido.docx	02/03/2020 20:42:54	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	TERMOPROPONENTEenf.pdf	27/12/2019 18:47:24	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	TERMOPROPONENTEenf.doc	27/12/2019 18:46:16	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	termoresponsabilid.doc	22/12/2019 11:46:25	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	cartaencaminhprojetoVitorLuiza.pdf	22/12/2019 11:41:25	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	TermoConcordanciaInstitucional.doc	22/12/2019 11:40:06	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	TermoConcordanciaInstitucional.pdf	22/12/2019 11:39:33	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	TermoCienciaCoparticipante.doc	22/12/2019 11:39:05	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	TermoCienciaCoparticipante.pdf	22/12/2019 11:38:31	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	termoresponsabilid.pdf	22/12/2019 11:37:37	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRostoAssinada.pdf	22/12/2019 11:35:28	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	TERMO_IMAGEM.docx	22/12/2019 11:21:38	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	22/12/2019 11:21:19	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	cartaencaminhprojetoVitorLuiza.doc	19/12/2019 23:31:55	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	LattesLuizaRosa.pdf	19/12/2019 23:05:10	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	LattesVitorFerreira.pdf	19/12/2019 23:04:53	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Outros	LattesAndreaMathes.pdf	19/12/2019 23:04:28	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	19/12/2019 19:21:39	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito
Cronograma	CronogramaPesquisa.docx	19/12/2019 19:21:10	ANDREA MATHES FAUSTINO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
 Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
 UF: DF Município: BRASÍLIA
 Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsunb@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 3.901.121

Não

BRASÍLIA, 05 de Março de 2020

Assinado por:
Fabio Viegas Calxeta
(Coordenador(a))

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** ceptsunb@gmail.com

Página 07 de 07